



Paratodos...

ANNO-IV.
Nº
200

PÓ DE ARROZ
LADY

E' o melhor e não é o
mais caro

PREÇOS:

Caixa grandeRs. 2\$500
Pelo correioRs. 3\$200
Caixa pequenaRs. \$500

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria Lopes

Matriz: — R. Uruguayana, 44, RIO
Filial: — Praça Tiradentes, 38

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido
por menos dos preços acima.

Sabonete "DORLY"— Não ha melhor.



Carlos P. de Oliveira Lima

E' dever de gratidão, d'aquelles que soffreram por
longo tempo de molestias que zombaram de outros reme-
dios, vir prestar homenagem ao vosso preparado o ELI-
XIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João
da Silva Silveira.

Soffri por espaço de 16 annos de umas manchas no
rosto e cabeça, horrorosas flores de calça e dores rheu-
maticas, provenientes de syphilis terciaria.

Tomei diversos medicamentos e nada conseguia de
melhoras: tomei 9 vidros do vosso preparado ELIXIR
DE NOGUEIRA e hoje, abaixo de Deus, acho-me cura-
do das terribes molestias com esse grande remedio.

Sou um desses agradecidos. Podeis fazer desta o
uso que entenderdes. De VVV. SS. att. e cr. —
Carlos P. de Oliveira Lima. Rua Cosselheiro Brothero,
172—S. Paulo.

(Firma reconhecida).

ALGUNS PREÇOS DA
CASA ISIDORO

Rendas de seda, largura 1 metro, desde.....	24\$000
Georgette fantasia, desde....	16\$000
Crepe Marroquin, fantasia, desde.....	24\$000
Voll de seda, fantasia.....	11\$500
Crepe da China, largura 1 metro.....	17\$000
Crepe Georgette, larg. 1 m.	14\$000
Seda lavavel	6\$500
Grotée, lindas fantasias, largura 1 metro.....	10\$400
Chapéus de Senhora	25\$000
Meias de seda, perfeitas.....	5\$000

Ide á RUA 7 DE SETEMBRO, 99

PARC ROYAL

Importamos as ultimas novidades
Marcamos os mais baixos preços
Offerecemos os maiores sortimentos
Garantimos quanto vendemos

*Com estes principios nos tornamos o
grande fornecedor de todo o paiz, em*

ARTIGOS PARA SENHORAS
ARTIGOS PARA HOMENS
ARTIGOS PARA CRIANÇAS
ARTIGOS PARA O LAR

A's sextas-feiras : Saldos e retalhos em todas as secções

Durante todo o mez de outubro, offerecemos brin-
quedos aos pequeninos freguezes da nossa secção
de "Artigos para Crianças"

Aos freguezes do interior: Peçam catalogos,
amostras, informações, etc.


Parc Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL



Questionario



Toda a correspondência para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isto evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e o não um trabalho excessivo de compilar catalogos para os satisfazerem. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre filmes devem vir sempre que possível o titular. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

M. M. M. (Santa Maria) — Para Mary Astor escreverá para Pickford-Fairbanks Studio, endereço que varias vezes publicamos. As outras ainda não figuram nas listas de endereços, pois que são de 15ª grandeza, invisíveis a olho n.º.

SHIRLEY MASON & C. (S. Paulo) — A idéa é muito boa e pôde ser posta em execução. 1ª, 10th Av. 55th tem 56th Str. N. Y. C. 2ª, Beverly Hills, Los Angeles, Calif.

UMA C. H. F. (Rio) — Está em Los Angeles, de volta da Europa onde fez uma viagem de recreio. 2ª, 455 Fifth Ave. N. Y. C. ou Hollywood Calif. 3ª, Pôde ser. Em todo o caso seja em inglez.

M. T. V. Oliveira (Recife) — Não temos até aqui cousa que preste, dado o seu valor ainda secundario.

MAIS ANTIGO LEITOR (Porto Alegre) — "Tot caput, tot sententia". Temos justamente feito o que provoca a sua reclamação a pedido de outros muitos e o facto do augmento e applauso dos leitores prova que não erramos, accedendo. Quando terminadas as festas do centenario procuraremos satisfazer a uns e outros.

JOAO K. MELLO (Recife) — Com a Pathé N. Y. fazendo series, unica cousa para que dá.

J. A. PALHARES (S. Paulo) — 485 Fifth Ave. N. Y. C. Só respondemos por aqui e nunca particularmente.

ANTONIO A. PINTO (Mossoró) — Leia o que recomendamos no cabeçalho desta secção e volte, querendo.

RAUL ROSEN B. (?) — 1ª, 25 W. 45th Str. N. Y. C. 2ª, Não. 3ª, Cada qual sabe do seu gosto. 4ª, Os ultimos. 5ª, Conforme o gosto de cada um.

ODETTE F. (Freguesia) — Entre que no graphologo.

BRAZILIAN GEORGE WALSH (Recife) — Pois sim; quanto a 2ª parte, "bluff", puro "bluff".

LITTLE PAINTER (Bello Horizon.

to) — Facil é explicar: a idade do film conta-se de sua primeira exhibição; entretanto muito antes disso já se sabe, por noticias, ou exhibições privadas muito a seu respeito e a "reclame" começa a ser feita, o film a ser discutido. Já vê... Quanto ao resto, temos dito e repetido que muitas vez ha collisões entre as opiniões de uns e outros, aqui mesmo. Mas como ha completa liberdade e independencia a quem se encarrega dos serviços a esse fica tambem a responsabilidade da cotação, com a qual só de raro em raro deixamos de concordar alias, o que se deu v. g. com um dos films citados, que teve 7 e ao qual daríamos 10 ou 12.

A. MEDEIROS (Guaranésia) — O preço vai marcado na propria revista.

MARROQUINO (?) — Excusa tentar porque não obtem nada. Retrato custa dinheiro e dinheiro custa a ganhar, é o que respondem a quem lh'os pede.

W. PEARSON (Montenegro) — Tenha a bondade de recorrer ás cotações publicadas ao tempo em que aqui foram exhibidos. Nós não iremos para o servir recorrer á colleção tomando esse trabalho ao tempo que nos é essencialmente precioso. Assim, desde que se trata de cousa do seu interesse é justo e razoavel que o trabalho seja seu. Ha exhibidores que colleccionam a tabella de nossas cotações para o seu governo, de sorte que jamais são surprehendidos. Porque não faz o mesmo?

J. CARNEIRO (S. Paulo) — 485, Fifth Ave. N. Y. C. Só respondemos por aqui. Não ha urgencia que nos faça mudar de orientação.

J. V. SOUZA (Bahia) — Que informação deseja? Já publicamos e mais de uma vez, tudo quanto com ella se relaciona. Quer novas? Diga as que deseja.

G. LEMOS (Cataguazes) — Só 5 de cada vez. As formulas publicadas já varias vezes. 1ª e 2ª, 485 Fifth Ave. N. Y. C. 3ª, 4ª, 5ª, 10th Ave. 55th to 56th Str. N. Y. C.

AMOR DE PERDIÇÃO (Rio) — Recebemos as suas paginas do "Album" ou de caderno, como queira. Satisfaremos seu pedido no que for possível.

LEITORA INCANSÁVEL (Rio) — 1ª, Olhos castanhos, cabellos pretos, 182 de altura, 80 kilos de peso, nascido em 1887 em Nashville, Tennessee, casado com uma não profissional. 2ª, Welch. 3ª, Parece que prova pois está com a Goldwyn agora. 4ª, As suas favoritas são tão... tão... tão... Em film.

P. LIRIO (S. Paulo) — 25 W. 45th Str. N. Y. C.

L. CUNHA (S. Paulo) — Não lhe demos jamais tal endereço, 485 Fifth Ave. N. Y. C. - o da fabrica para a qual trabalha. Foi de certo confusão de sua parte. Só respondemos por aqui.

B. JOLIVET (Rio) — 1ª 485, Fifth Ave. N. Y. C. 2ª, 10th Ave. 55th to 56th Str. N. Y. C. 3ª, Mesmo do 1ª Como vê as respostas são comprehensíveis em qualquer lingua.

BATHING GIRL (S. Paulo) — E' agano seu. Ambos sabiram já. 2ª, eis o que recommendamos no cabeçalho da secção.

PAR-REALART (Passo Fundo) — 1ª, Não. 2ª, Conforme o seu valor. 3ª, Sim se valer á pena. 4ª, Antigas. 5ª, Perfeitamente.

LEA LEE (Rio) — Não entendemos de series.

A. BOTELHO TEIXEIRA (S. Paulo) — Aqui só na Agencia. Escrevalhes.

B. S. AMARANTE (S. Paulo) — Soria & Boffoni, Livraria Odeon, Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro.

NANINHO (Ribeirão Preto) — Quanta tolice!

JOÃO AGUIAR (Camaró) — Em "Alma da Juventude" Lewis Sargent faz o papel de Edward Simpson.

AGENOR PEREIRA (S. João d'El Rei) — 1ª, 485 Fifth Ave. N. Y. C. A 2ª, trabalhando actualmente por conta propria não sabemos o seu endereço.

R. BENEVIDES (Santos) — Lidos e respondidas as cartas são postas de parte. Portanto escreva outra vez fazendo as perguntas que desejar.

JUCA FARNUM (S. Paulo) — 485, Fifth Ave. N. Y. C.

ANONYMO (Parahyba) — E não quer mais nada?

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
Um anno (Serie de 52 nn.) 48\$000
" semestre (26 nn.) 25\$000
Estrangeiro 60\$000

PREÇO DA VENDA AVULSA
No Rio
Nos Estados (1\$000)

As assignaturas comecam sempre no dia 1 de mez em que forem tomadas e são serido accellias annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade OMALHO — RIO, Telephonos: Gerencia: Norte 5492; Escripçoes: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo: Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5832. Caixa Postal 9.



@ filmes da semana



Griffith é bem o grande poeta da cinematographia. Elle trouxe para a arte muda qualidades desconhecidas.

Introduziu uma philosophia onde só havia fantasia. E, através de suas obras um sentimento extranho (e nos revelou em face do *écran*). A esse *milieu-en-scène* notável não parecem faltar os motivos para films. Elle demora-se na escolha daquillo a que deve dar vida. Os typos que o entusiasmam não são os que se encontram em qualquer sociedade e Griffith procura os que soffrem.

A dor é a sua grande inspiradora. Sendo suas produções cujos detalhes são verdadeiras surpresas, estupendas de emotividade, todo o coração vibra.

Foi assim que ainda ultimamente applaudimos "O lyrio partido" e ainda agora acabamos de applaudir "A Rua dos sonhos" que passou no Rialto.

Certo, nestas linhas não podemos descrever que de sensações nos transmittiram as 7 ou 8 partes do film. Elle é

grandioso. Extraordinario de poesia e belleza. Sacudindo a cada instante o espectador não se sabe o que mais admirar em "A Rua dos Sonhos", cuja obra completa é uma maravilha de arte. Nello tudo é bom.

O publico que se encaminha para o Rialto, visto parecer que este cinema mudou sua orientação commercial, já teve a ventura de applaudir "A Rua dos Sonhos", assim mesmo numa cópia já um tanto trabalhada.

No Odeon o programma *Serrador* vai agradando. "O A. B. C. do Amor" por Mae Murray é um film interessante. Curioso em alguns detalhes.

Bom *mix-en-scène*. Algum luxo. Scenas encantadoras. Mas sobre tudo é a graça de Mae Murray, sua plasticidade e sua belleza.

No Avenida reapareceu William Hart.

Seu film de agora "O meu cavallo fiel", não surprehende. Para o notavel artista pareceu-nos bem fraco. E' uma cópia, pouco interessante, de tantos outros que elle proprio nos tem dado em melhores condições.

O Palais felizmente parece ter mudado de orientação. Começaram a apparecer pelo seu *écran* films de outras procedencias. Menos estafantes. Agora acaba de exhibir uma produção americana da Hodkinson "Com armas nobres".

Ainda não é bem o que desejamos ver no sympathico cinema da Avenida, entretanto satisfaz mais.

No Central passou uma nova produção franceza "A lei do propheta"; bom film, agradou.

No Parisiense e no Pathé, a programação commum.

OPERADOR N. 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 2 a 9 DE OUTUBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
Pathé.	Odeon.	O A. B. C. do amor (The A. B. C. of Love)	Mae Murray.	1919	... 8 ...
Para mout- Cosmopolitan	Avenida.	O contrario do mal (Just Around The Corner)	Lewis Sargent.	1922	... 5 ...
Ass. Exhib. . .	Pathé.	Desperta mulher! (Woman Wake Up!)	Florence Vidor.	1922	... 5 ...
United Art. . .	Rialto.	A Rua dos Sonhos (Dream Street)	Carol Dempster, Ralph Graves, Charles E. Mack, Tirone Power, Morgan Wallace e Edward Piel.	1921	... 10 ...
May.	Palais.	A boneca.	Ossi Oswald.	1921	... 4 ...
Paramount. . .	Avenida.	O meu cavallo fiel (Traveling On)	William Hart, Ethel Grey Terry, James Farley.	1922	... 6 ...
Fox.	Pathé.	O aventureiro (Up And Going)	Tom Mix, Eva Novak, Tom O'Brien.	1922	... 5 ...
Hodkinson. . .	Palais.	Com armas nobres (Cameron of the Royal Mounted)	Gaston Glass, Irving Cummings, Vivienne Orborne.	1922	... 6 ...
Realart.	Parisiense.	O primeiro amor (First Love)	Constance Binney.	1922	... 6 ...
Film d'Art. . .	Central.	A lei do propheta (Visages voilés. A'mes closes)	Emmy Lynn.	1921	... 6 ...

AS FUTURAS ESTREAS

(Atravez da critica Norte Americana)

The Storm, com Virginia Valli, House Peters e Matt Moore, produção da Universal.

E' um dos themes melodramaticos que tanto agradam as multidões. Bem interpretado, com todos os matadores do genero, forçosamente ha de fazer successo.

Nannok of the North, da Flaherty, passado atravez da Pathé N. Y. com artistas que não são artistas. E' um film que pôde ser dado como drama e natural a um tempo. Representa as 24 horas do dia de uma familia de esquimões, tirado por Flaherty (Robert) em uma das expedições Mackenzie ás terras circumvizinhas do Polo. Poucas superproduções terão obtido tão grande successo como esse film, que positivamente não aspira essa classificação.

Nero, da Fox, film feito na Italia sob a direcção de J. Gordon Edwards, com uma troupe internacional. Argumento haurido

em parte no Quo Vadis?, em parte gerado no espirito dos escriptores da Fox, é um desses films espectaculosos que fazem lembrar em muitas scenas esses chromos que nos vem da Peninsula. Violet Merse-reau é a unica artista americana que figura no elenco. Os artistas italianos não correspondem á direcção de Gordon Edwards, como os allemães á de Lubitsch ou os nossos á de Griffith.

Os scenarios é que salvam o film.
Sonny, da First National, com Richard Barthelmess. Historia singela, bellos scenarios campezinos, o trabalho de Richard fazem desse film uma boa produção que não faz esquecer de todo *Tolable David*.
Salomé, da United Artists, com a Nazimova. Se o espectador for versado em bibliographia e tiver conhecimento das varias edições da obra de Oscar Wilde, verificará que a artista russa dramatisou an-

tes as illustrações de uma delleas, desenhadas por Aubrey Beardsley, do que propriamente o texto wildiano, tal o fantastico e o bizarro dos scenarios. Leitores que gostam do genero Polynna, não devem ir ver esse film. Natacha Rambova, a muito discutida esposa de Rodolpho Valentino, desenhou vestuarios e scenarios. Mitchell Lewis dá-nos um Herodes grotesco, Nigel de Brullier, João Baptista. Não é positivamente a tradição biblica, mas é de facto uma das cousas mais artisticas e perfectas que até hoje aqui produziu o cinema.

The Tol of New York, da Paramount, com May Mc Avoy, não nos agradou apesar da gentileza cada vez maior da catella.

Over the border, da Paramount, com Tom Moore e Betty Compson é um bom film, bem dirigido e representado si bem o argumento nada tenha de novo.

Para todos...

ANDA PATO

TANGO

por JUAN MAGLIO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orquestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chá da dançantes, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 6 — Telep. Beltra Mar 239

PIANO

ALLEGRO

seco *f*

p con grazia

Flauta

f

p con grazia

f

Fin

p

Ilustração Brasileira --

a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços dos numeros especiaes, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, deste anno: 10\$000 cada um.

Dar á todos...



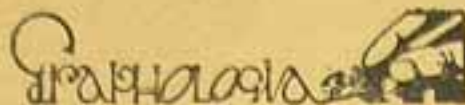
D. C. dal 8 al Fin e nel Trio



LEITURA PARA TODOS



Magazine mensal illustrado, achase á venda o 38º numero do corrente mez com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1\$500; nos Estados: 1\$700.



AVISO

Temos inutilizado innumeráveis cartões, umas escriptas em papel pintado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os continentes não percam mais tempo esperando respostas, e ditem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legivelmente assignados e em papel lizo. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

CARLOS (Belo Horizonte) — No correr da penna para nos illudir com uma graphia sentimental, escapou-lhe o traço característico de sua individualidade: o de ambição pelo dinheiro. De modo que ficamos nelle, que é o unico verdadeiro.

A. BRADY (Bahia) — Grande sentimentalista, graças a um espirito por demais vibratil e suggestionado romanesco. Tem aptidões intellectuales, infelizmente mal orientadas e de modo a não darem fructos. E' extremamente bondosa de coração, mórmente quando em face de alheias desventuras. Tem uma grande magua na vida e parece que de natureza amorosa. Mas perdoará facilmente em havendo arrependimento. No trato de negócios — o que é raro — possui discernimento e rectidão.

THEREZINHA (Andarahy) — Natureza orgulhosa e cheia de caprichos. Julga-se differente dos outros e os olha por cima do hombro. Entretanto, mostra-se muito sujeita ás fraquezas da vida e o seu traço principal está no capítulo dos instinctos sensuaes — o que prova a sua fragilidade moral. E' muito expansiva e tem mesmo alguma sinceridade. Sua vontade é poderosa mas tão sómente quanto a interesses materiaes. O coração é pouco bondoso.

LAURA CARPENTIER (Rio) — O seu espirito é calmo. Tem apenas a vibração necessaria para fazer intima com a existencia. E já não é pouco. Seus instinctos sensuaes reflectem uma natureza essencialmente materialista. De facto ha tambem notavel ligação de idéas a confirmar o todo positivo do seu ser. Apenas faz contraste a garridice de seus modos e a volubildade do seu coração.

HERMINIO (Rio) Cerebro curto: Ingenuidade palpavel, confundindo-se com o cretinismo. Vontade firme, por teimosia e embriração. Sente-se o homem que vive no mundo sem apprehender o constante ridiculo que sobre si chama. E' capaz das maiores "descalidas" no terreno do bom tom. Pouco se lhe importa que o mundo ria de si. Sente-se feliz nessa verdadeira derrocada...

PETITA (Friburgo) — Grande apreciadora de cousas romanescas em que a sua poderosa fantasia a embrenha constantemente. Tem pois, o espirito sensível e muito vibrante, sem o freio da reflexão. O cerebro tambem é possante, algo cultiva-

Dar a todos...

do, o que o não impede certamente de regular mal. Como demonstração de suas virtudes ha somente uma grande bondade cordial. Aloda assim, apenas para gente que não precisa dessa bondade...

HERMES (São Paulo) — Da sua graphia deduz-se um caracter serio, de espi-

CASA GUIOMAR

CALÇADO DADO

Avenida Passos, 120

(PROXIMO A RUA LARGA)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pôde assim vender todos os seus productos de calçados, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.



MODELO NILDA

de 17 a 26	x x x x x	4\$000
" 27 " 32	x x x x x	5\$000
" 33 " 40	x x x x x	6\$500



MODELO NORAH

de 17 a 26	x x x x x	4\$500
" 27 " 32	x x x x x	5\$500
" 33 " 40	x x x x x	7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os sollicitar.

Pedidos a **JULIO DE SOUZA**

rito recto e sizo. Mas apesar disso, não é insensível ás emoções. Gosta mesmo de as sentir, preferindo as que o alegram. Tem a vontade um tanto fragil, mórmente quando a sente contrariada por pessoas do sexo opposto. Possui muita bondade cordial e tem pronunciado gosto artistico.

MANY (Recife) — As condições estão indicadas no aviso de hoje. Apenas ha a

acrescentar que é preferivel escrever qualquer cousa original e não copiada.

NATUREZA (Rio) — Instinctos sensuaes fortes e permanentes. Pouca energia d'alma, reflectindo-se numa vontade claudicante e sem iniciativas. Entretanto, não lhe falta ambição, nem de dinheiro, nem de honrarias. Educando um pouco a vontade e conseguindo alguma morigeração na sensualidade pode conseguir muito do que deseja. E não se esqueça tambem de apartentar doçura de modos e de coração.

REALIDADE (Campos) — O que mais impressiona é o signal do coração. E' de ouro, mas muito ciumento, capaz de insuflar mil revoltas... Com elle concorda o traço de geral desconfiança, que torna a sua individualidade verdadeiramente marty... Quem é assim deve viver num constante desespero, tanto mais quanto, intimamente, só se sente inclinada para o bem. E' muito faceira, e nisso encontra algum consolo para as attribuições creadas pela sua desconfiança.

HAWLEY (São Paulo) — Foi má inspiração querer empanar quem escreve este capítulo. Por mais que fizesse não conseguiu encobrir o má genio, os excessivos caprichos do seu temperamento, que o levam, geralmente ao terreno da antipathia. E sente-se ferido no seu orgulho quando taes caprichos não são satisfeitos. Demonstra mesmo colera — o que aggrava a sua situação. Fora disso, apresenta uma vontade normal e um espirito bastante apreciavel.

SEASSON (Rio) — Com a sua graphia e os seus pensamentos pode-se fazer o seguinte estudo: E' uma vaidosa, cheia de puerilidades e capaz de chorar e rir ao mesmo tempo, tal a volubildade do seu espirito. Entretanto, possui um coração excellent, aberto á caridade, mas pouco disposto ao amor. Sua vontade é escassa e fortuita. Prefere deixar-se levar pela facilidade. A sua vaidade é litteraria. Tem a mania de escrever empollado e doce... Deve ser um achiado para revistas que vivem dessas frioleiras.

C. O. ROXO (Petrópolis) — Na incerteza em que traz o espirito e a vontade, não se lhe pode invejar a vida. Sua ambição desmarcada concorre muito para essa desorientação. Pretende ser millionario, para o que emprega todos os esforços, inclusive os de uma avareza illimitada.

CATTANEO (S. Paulo) — O que se destaca no seu temperamento é a bossa para o commercio. Sonha dia e noite com negocios, só pelo prazer da agitação que elles lhe trazem ao espirito. Gosta, sim, do lucro, mas é capaz de o dispensar em beneficio de seus sentimentos philanthropicos. Tem alguma queda para alguma arte, e isso tambem lhe alegra o espirito. Na vigencia das suas affeições é capaz de todos os sacrificios.

NOBLESSE (Araxá) — Alma sombria, mais por soffrimento physico, pois ha indicios de expansibilidade espirital. Em taes condições é difficil diagnosticar, mas sempre se nota uma vontade ferrea, capaz de todas as resignações para triumphar. O coração é frio.

Para todos...

CASA COLOMBO

Grandes Armazens

Artigos para viagens:

Preços e Modelos Especiaes

CASA COLOMBO



De Montevideo :

A American Beauty Academy tem a hora de apresentar às senhoras e senhoritas alguns dos ultimos certificados recebidos com referencias aos resultados do

CREME POLLAH

Durante quasi 5 annos, devido ás espinhas, manchas e máo estado da minha cutis, gastei avultada quantia em receitas e preparados, sem obter resultados. Encontrando agora no CREME POLLAH, com o uso do qual modifiquei rapidamente o estado da minha cutis, um producto sem igual para a cura e aformoseamento do rosto, venho declarar com franqueza e alegria, que em pouco mais de uma semana de uso do CREME POLLAH, vi desaparecerem as espinhas, manchas, asperezas da cutis, que tanto enfejavam meu rosto e posso apresentar á vista de aminhas amigas, uma pelle ideal, clara, macia, como eu mesma nunca mais esperava possuir. Grata por tão beneficos resultados, autorizo a publicação desta. — MARIA CLEMENS — Montevideo — Hotel B. Barcelon.

POLLAH representa a limpeza perfeita da cutis — a eliminação rapida de sardas, manchas, espinhas, etc, é a scientifica alimentação da pelle — o desaparecimento das rugas.

Um dos característicos do CREME POLLAH é a sua absorção immediata pela cutis. Uma vez applicado, nunca reaparece e por esta razão nunca fará a pelle lúrida. Usado ao deitar-se, nenhuma protecção será necessaria para conservar a fronha ou a roupa de cama limpas, seu effeito é verdadeiramente maravilhoso; poucas applicações e a cutis rejuvenesce; uma applicação antes de sair, seguida de pó de arroz, ajudará a adhesão do pó. — POLLAH não contém gordura alguma.

O CREME POLLAH não só limpa, como nutre e clarea a cutis.

O CREME POLLAH é de absoluta necessidade para qualquer pessoa que deeseje conservar a sua cutis em perfectas condições e é usado diariamente por milhares de pessoas nos Estados Unidos.

O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C. — Rua do Ouvidor, 58, e nas principais perfumarias do Rio de Janeiro.

O livrinho "A ARTE DA BELLEZA" será enviado gratuitamente ás pessoas que enviarem o "coupon" abaixo :

(PARA TODOS...)—Corte este coupon e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1ª de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.

NOME CIDADE
RUA ESTADO

Para todos...

ANNO IV



NUM. 200

RIO DE JANEIRO, 14 DE OUTUBRO DE 1922



SUA EXINENCIA O SR. CARDEAL D. JOAQUIM ARCOVERDE, NO DIA 3. QUANDO FESTEJOU O SEU JURILEU DE ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO.





■ ■ ■ ÚLTIMO RETRATO DE ARTHUR TIMOTHY É UM DOS SEUS MAIS BELLOS TRABALHOS: "BACCHANTE". ENTRE OS ■ ■ ■ NOSSOS ARTISTAS NOVOS, ESSE PINTOR TÃO EMOTIVO, QUE A MORTE ACABA DE LEVAR, ERA UM EXEMPLO DE TRABALHO E FIDELIDADE À VOCACÃO. FOI-SE EMBORA MOÇO, ARTHUR TIMOTHY. MAS A OBRA QUE DEIXOU HONRA A SUA MEMÓRIA E A SUA GERAÇÃO.

O BAILADO SOBRE A NEVE

ISADORA Duncan, a de bailarinos gestos claros, partiu há tempos para a Rússia levando na paisagem sonhadora dos seus olhos a luz da fé e do entusiasmo. Isadora Duncan que rythmou na cidade de Athenas, deante de Venizelos, o seu corpo harmonioso que parecia crescer do chão, ao ar fino e à clara luz mediterranea como um arbusto florido de primavera — Isadora, marmore antigo, raído de finas e azuleiras veias, partiu e todos nós ficamos seguindo a poeira luminosa dos seus gestos, através do caminho mysterioso...

Os que amam a linha pura da civilização greco-latina ficaram tristes, como se espada barbara cahisse de repente sobre o corpo de Isadora.

Os que vêm na Rússia uma nova ordem, um novo rythmo de vida universal, ficaram encantados da peregrinação estranha e mystica de Isadora.

Quando ella partiu, os meus olhos sonharam-na, não na Acrópole, mas no tapete longo das estepes asphaladas de neve, abrindo a corola petalada dos gestos, a legenda luminosa dos sorrisos, ao indelcto sol das Russias.

Eu via-a, a Isadora que se exprime, fala e se musicalisa na linguagem da mimica, com a humanidade viva do seu corpo, amphora de barro, onde a alma transborda e baila — a mensageira do velho mundo hellenico á terra de todas as Russias, onde Europa e Asia se cruzam num caminho vago, onde os nossos passos se alafam e perdem na immensa mancha branca da neve, sob o silencio mediuimico da estepe que a extensão, a perder-se á vista, espiritalisa de além.

Eu via-a rodeada de *mujiks*, de olhos resignados e doces — tanta doçura que nos torna parados os olhos em extasi — esses *mujiks* de Tolstoi, Dostoievsky e Gorki, grudados a uma

fatalidade dolorosa. Como os olhos mysticos dos *mujiks* haviam de brilhar de alegria deante de Isadora que lhes levou na concha purissima das mãos o rythmo claro das aguas latinas, luminosas.

Isadora voltou da Rússia com o tédio do mundo official onde penetrou. Jornalistas entrevistaram-na. Da peregrinação estranha trouxe interessantes notas — a do seu casamento com um russo, poeta e artista que não lhe comprehende uma palavra e a da ternura pelo povo que corria a vel-a bailar pelas manhas nevadas. Esse estranho

povo russo, cuja capacidade intensa de soffrimento e resignação, tem sido vasada na mais estranha das literaturas, sente como nenhum outro a féerie dos rythmos, ama a dança e ao seu vago mysticismo, a architectura fragil dos gestos e attitudes toma relevo o corpo, poema de ternura e graça, anima-se num expressivo dynamismo, contorce-se no novello subtilissimo das linhas — a choreographia traduz-lhe a ancia interior, a liberdade infinita do sentir.

Perdem-se os olhos na planura da estepe, perde-se a alma no mais além das distancias.

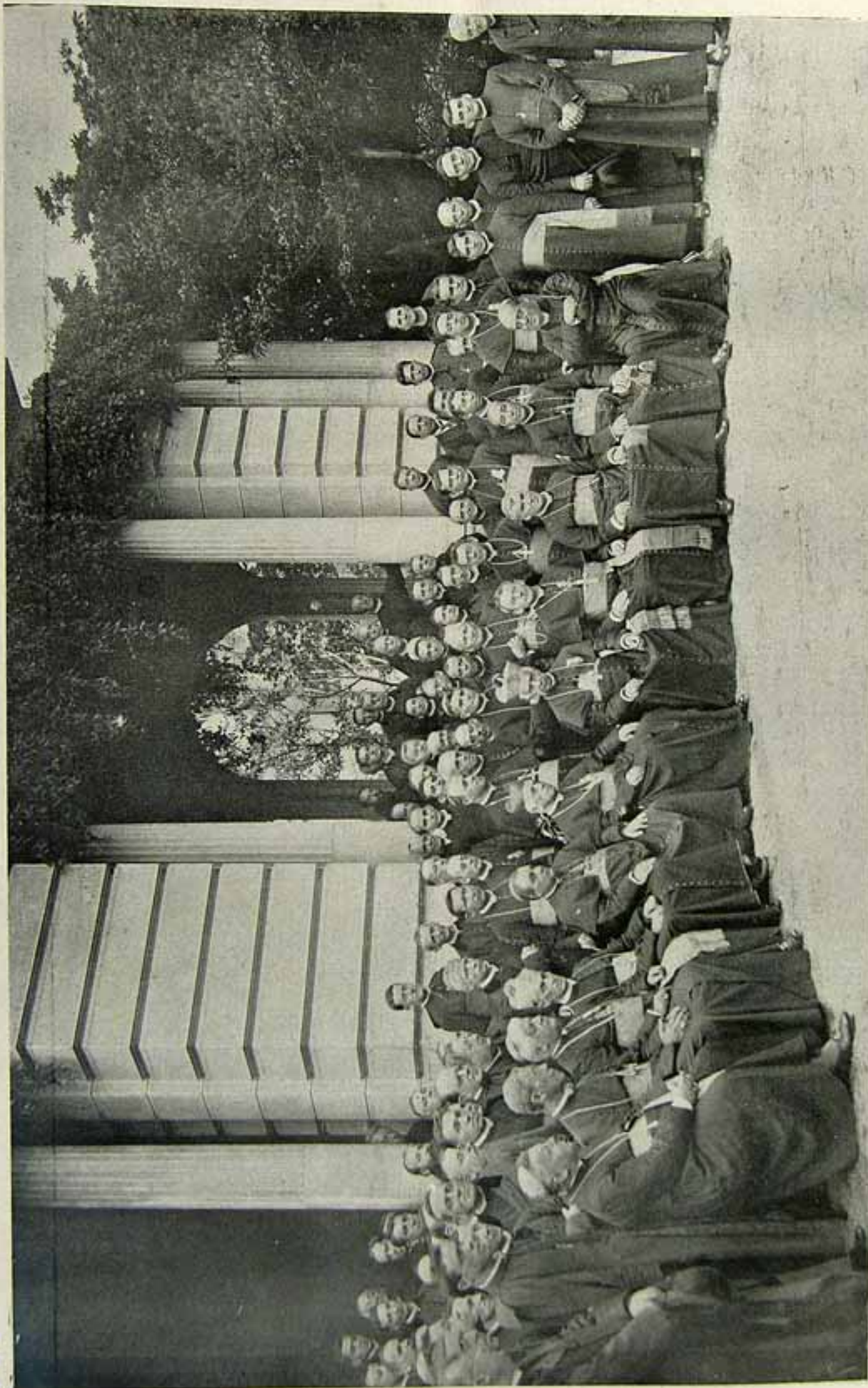
A dança tem esse poder de esculpir o vago, de corporalis-o aos olhos.

Com que ternura Isadora nos conta da romaria dos russos, do cerco de nostalgicos olhos, pontos de admiração riscando a pagina decorativa dos seus bailados. Sobre a fogueira da Rússia, sobre as chammass listrando as estepes nevadas, Isadora projectou o corpo, diaphano, a alegria hellenica, o póllen de outro dos sorrisos. No terreno mystico e revoltado, talvez a Beleza seja a melhor semente. Possa Isadora que voltou triste da Rússia, com a aza partida do seu grande sonho — assistir á colheita da dourada messe que o humus da Esperança ha de fazer crescer.



ADAMS JOHN QUINCY: "RETRATO DE MULHER", QUE FIGURA NA MOSTRA DE ARTE AUSTRIACA, NO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS.

Carlos Lobo de Oliveira.



O JUBILEU DE S. E. O CARDEAL D. JOAQUIM ARCOVERDE COMO ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO

Grupo tomado no Palácio S. Joaquim, a 3 deste mez, no qual se vêem o Sr. Cardinal Arcebispo, o Nuncio Apostolico, e todos os Arcebispos e Bispos do Brasil e representantes do nosso clero.



Depois do almoço dos embaixadores e ministros das nações que tomaram parte na revista naval do centenário, oferecido pelo Sr. Almirante Max de Frontin.

O Centenário passou, embora muita gente ainda esteja à espera d'elle... Passou, com as grandes recepções, os grandes bailes, os grandes ventos da festa veneziana... Elle foi como o poeta Rodenhach queria que a mulher fosse: não uma voz falando, mas um eco respondendo... Quasi ninguém o ouviu. Todos, entretanto, têm escutado as ressonan-



Sr. Dr. Ludovico Loizaga, secretario da Legação Argentina.

cias longinquo da-
quello programma
para inglez ver...
inglez, francez, nor-
te-americano, chinez,
paraguayo e outros
embaixadores... Vi-
ram-n'o tambem as
pessoas importantes
da capital. O povo
só viu a parada...
E isso mesmo...
com mucha difficul-
dad... Resta á de-
mocracia o consolo
da Exposição, a mñ-
reís a entrada e al-
guns extraordinarios
lá dentro...



S. Ex. o Sr. general Cuero, Embaixador Extraordinario da Republica dos Estados Unidos da Colombia ás festas do Centenario da Independencia Brasileira.



Na festa offerecida aos representantes do Club Hippico Argentino pelo Club Sportivo de Equitação.

O SR. SPLEEN

E' um exquísito.

Magro, de faces encovadas, os olhos fundos e amortecidos, mas, de quando em quando, brusca-mente animado por um re-ampago, trajado á la *bohème*, é o homem da moda, o vulto do dia.

Todos o co-nhecem e têm, mais ou menos, relações com a sua pessoa.

Fuma e bebe, inva-ri-a-vel-mente (para acalmar os nervos, como elle diz), e, descrente da vida que, tal como a qualifica, é a grande dor, olha o mundo através de um prisma de cores negras e som-brias.

E' um enfa-rado.

O menor esforço o fatiga; a menor indisposição lhe dá visões de morte.

Mão grato a sua exquísita, é recebido em todas as salas, em todas as reuniões, onde se faz conhecido, logo, pelo seu aspecto compenetrado e grave e até mesmo, por que não dizel-o? patético...

De sua alma nos dizem que tem de artista, vibratil e impressionável; amante do inédito e do bizarro; no entanto nunca procura no convívio da nature-



O monu-mento a Christo Re-demptor no alto do Corcovado.



Pho to gra-phias feitas no dia em que foi lançada a fe-dra funda-mental.



za — a doce mãe comum de todos os artistas, a grande regeneradora dos espiritos moribundos e combalidos — o consolo para os males intimos que o affigem.

E' um auto-sugge-stionado. Entrega-se á dor e ao desespero, como um vencido da vida.

Muitos, quasi todos, delle se compadecem, julgando-o um grande desgraçado... Eu, não; acho-o, apenas, um grande... fiteiro.

ROGERIO DE AL-CANTARA.

O roubo já foi um acto de justiça e honestidade. Era uma forma de estabelecer o equilibrio economico, normalizar a fortuna. Na antiguidade roubava-se o estrangeiro por dever de... nacionalidade.

Através da evolução da moral, o homem já conseguiu progressos incomparáveis; cohibe-se, resentidamente, do furto, em casos numerosos. E é já capaz de encontrar-se com outros, em torno a uma mesa, a jantar, sem assaltar o primeiro prato, embora esteja com fome e as iguarias sejam de uma rara e deliciosa appetencia...

FLEXA RIBEIRO

Foi num dos grandes hotéis da cidade, por uma dessas últimas noites.

Dansavam.

Elle fôra ao Municipal e ella, louquinha que andava por um maxixe ou por um fox-trot, esquecendo os ciúmes do seu Othello, cahiu na dança que foi um gosto...

Subito! eis-o de volta e, o creatura de sorte! ella dansava, justamente, nesse instante, com um grande amigo d'elle.

Dahl, a razão pela qual elle bancou o trouxa, segundo a giria, por esta vez...

...E a vida continuou...



■ ■ ■ Na Exposição, quando foi inaugurado o Pavilhão da Noruega. ■ ■ ■

AQUELLES noivos são interessantes... Em casa, quando a convidam, á noite, para um passeio pela praia, ella responde, sempre, estar á espera d'elle e que, uma vez chegado, irão os dois ao encontro dos demais. E estes se vão... E elles, também, depois...



■ ■ ■ Recordação da festa do Sr. Ministro da Guerra das Missões Militares Estrangeiras. ■ ■ ■

Mas, a verdade é que nunca se encontram, e pela simples razão de que os primeiros vão para o Flamengo e elles para Botafogo.

E, tarde já, quando os dois voltam, é, sempre, a mesma justificativa: "Estivemos á procura de vocês, até agora! Onde se metteram?..."

E todos disfarçam, delicadamente...



Bem disse, não sei quem foi, que os homens de letras, para cousas de amor, são de uma estupidez revoltante!

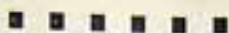
Ella — uma linda creatura de olhos negros e vivos, que mora á rua das Laranjeiras —

encontrando-o, ao moço poeta, onde quer que seja, na Exposição, na Avenida ou no Flamengo, não lhe dá folga... e chega a afrontal-o, aciosamente, numa provocação, a que não resistira nem mesmo o virtuosissimo Santo Antonio.

Elle, contudo, coitado! sob aquella fuzilaria de olhares, tímido que é, perturba-se, titubeia e... nada!... Volta para casa e faz-lhe um soneto



A partida dos aviadores portugueses. Vê-se na photographia o Sr. Almirante Gago Coutinho. A esquerda d'elle, está Santos Dumont.



O DIA 7 DE
SETEMBRO
NA ALLEMANHA



NA LEGAÇÃO
DO BRASIL,
EM BERLIM

O Sr. Ministro Adalberto Guerra Duvy e sua filha, Senhora, que receberam os brasileiros residentes na grande capital ou de passagem por elle na data do Centenario da nossa Independencia.

Grupo no jardim, no qual se vêem além do Sr. Ministro e Senhora, os Srs. Fernando Mendez de Almeida Junior, Luiz Edmundo, Lafayette e Aluiz de Aragão.



RODA ELÉ-
GANTE

Dizem que estamos em crise e que há falta de numerários. Pode ser que sim e pode ser que não. O facto é que o theatro está a cunha. Isso, porém, nada prova. Conheço um cavalheiro, — figura obrigatória de todas as festas, — que, — para fazer como a maioria, — lá vai para ser visto e não para ver. De nada entende. De linguas então, — a não ser das de vacca, — não dá opinião. Não estuda, não lê, não escreve. Lê por alto as notícias dos jornais e uma ou outra local, que lhe fica para adubar a palestra, e é o suficiente. Com grammaticas e litteraticeas, não se mette. Não gosta de perder tempo com ninharias que nada adiantam. Nada adiantam, sim: — quando fala, entendem-n'o, que mais precisa elle? Precisa é não trabalhar, mas occupar-se em gastar aquillo que o pae lhe deixou e andar como anda: afianbrado no *frack*, com a calça bem vinçada e o seu brilhante de pedra cara a dar na vista e a mostrar que é alguém. Lugas não tem, mas roupa não lhe falta. Não perde espectáculo. Bem na frente, fila C, lá está elle todas as noites, irreprezivelmente apurado na sua assignatura, saboreando a companhia italiana. Do italiano, vive até ao — *no capisco* — e pára! Mas isso não vem ao caso. Si não fosse, reparavam. Era máo gosto e deixava de ser *chic*. E isso nunca. Ser *chic* é tudo na vida. Quem o não é, está fóra do bom tom, não tem destaque e dá triste idéa de si. Sabe com tão sublime arte representar seu papel na polirona, como os actores no palco: — Si é comédia e os companheiros riem, ri também, accom-



A bordo do "Netoda", da Marinha de Guerra Norte Americana.



O poeta Guilherme de Almeida

panhando o côro; si é drama, — quando vê chorar, tira o lenço e compenetrado limpa os olhos com tal perfeição, que percebem logo que ali está um coração sensível que sabe alanciar-se com as dores alheias! Quando, cá fóra, elogiam o centro, o galá ou outro qualquer actor, dando com a cabeça, volta convicto o abalisado juiz:

— Não é mãozinho, não.

Si a cousa é ao contrario, desfavoravel á peça, imperturbavel, solemne, ainda continua a concordar:

— Diz bem, é detestavel... não vale nada.

E fica triumphante, cheio de si, impando de tanto orgulho, como si tivesse jorrado bocadinhos de ouro...

Coitado, pagou o lugar, perdeu o

somno, esteve com os ouvidos attentos, para escutar, o que? Não sabem? é facil adivinhar: — uma estopada. Uma estopada sim. Todas as companhias estrangeiras, — boas ou más, — só representam para elle... em grego!

E ha tantos assim.

JOTA SÓ.

Diz-se que a virtude consiste em dar a esmola e esconder a mão. Exige-se, assim, que o esmolér sufoque, de uma só vez, dois instinctos de grande repercussão social: o egoismo e a vaidade. E' deshumano! A divulgação de nosso beneficio, estimulando a nossa vaidade, seria de alguma forma uma pequena recompensa, ao enorme sacrificio de darmos a outrem o que era nosso... — FLEXA RIBEIRO.



Senhora Clodomir Caminha e sua filhinha Enid, em Copacabana.

CAMPEONATO
SUL-AMERICANO
DE FOOT
BALL.

O JOGO DE DOMINGO
NO "STADIUM"
DO FLUMI-
NENSE



INSTAN-
TANEO DA
ASSISTENCIA

O CON-
JUNTO URU-
GUAYO, VENCEDOR

HA, na Camara, um projecto mandando extinguir os jogos internacionaes de football. Ao contrario do que acontece com os projectos da Camara, esse interessou á gente cá de fóra. Gente que applaudiu. Gente que protestou. Os applausos parecem mais numerosos. A assistencia diminuida, domingo, no "Stadium", quando se encontraram dois teams estrangeiros, prova que a predilecção do publico por taes entereiros, não entrando os nossos, não é tão grande assim... É as scenas que se exhibiram

no campo, justificaram o projecto. Quatro dos jogadores argentinos tão revoltantemente se portaram que serão expulsos da Associação de Football do seu paiz, logo que regressem a Buenos Aires.

Deviam soffrer a pena, aqui mesmo, desde logo.

O logar delles não é entre os homens que cultivam o sport pelo sport...

Elles ficariam melhor no elenco de um circo de cavallinhos... Cada qual para o que nasceu...



OS ARGENTINOS, VENCIDOS



ENLACE MOREIRA - PEREIRA BUENO. OS NOIVOS, SENHORINHA ALINA MOREIRA E SR. JOSÉ PEREIRA BUENO. — GRUPO COM AS FAMILIAS DE AMBOS E PADRINHOS.



TRES INNOCENTES PERGUNTAS

A GORA que já estamos tranquillamente no segundo século de independência, não seria interessante que a capital do Brasil fosse bem abastecida de água?

E não seria útil que o Sr. Chefe de Polícia mandasse uma turma de agentes fiscalizar os escriptorios onde são tiradas as contas da celebre companhia Light & Power?

Por que não desaparecem das calçadas da cidade e dos bairros os cavalheiros fataes, que impedem o transito ás pessoas do outro sexo?



A PIANISTA MARIA ANTONIA

DEPOIS DE AMANHÃ...

MARIA Antonia, a pequena grande artista, que appareceu no Brasil como uma revelação genial para o piano, vaç, no proximo dia 16, dar um concerto no Municipal.

Maria Antonia é ainda uma creança e já é uma das maiores pianistas brasileiras. Ha dois annos, seguiu ella para a Europa, visitando Roma, Bruxellas, Berlim e Londres, e fazendo o seu curso no Conservatorio de Paris. Discipula aqui, de Henrique Oswald, estudou em França sob a direcção do celebre professor Philips, de quem trouxe as mais honrosas referencias.

E' essa menina excepcional, fadada a um destino glorioso, que a platêa culta do Rio vaç applaudir depois de amanhã.



ANTES DO ALMOÇO DO CONGRESSO DOS PRATICOS DE PHARMACIA



No Hotel Central, onde as discipulas de Dona Angela Vargas Barbosa Vianna, professora de declamação, lhe offereceram um banquete, no dia do seu aniversário. Esteve presente o poeta Olegário Marianno, que se vê nas photographias ao lado da illustre artista.

UMA CARTA E UMA CORUJA

De São Lourenço, onde está, José do Patrocínio (filho) enviou a um nosso companheiro esta carta, acompanhando uma coruja:

"Uma prosaica molestia do estomago trouxe-me a este socavão do Sul de Minas, onde é possível o repouso e onde taes enfermidades encontram palliatio mediante certa agua magnesiana, cujas virtudes therapêuticas foram ha pouco premiadas em Londres. E succede que, em frente ao hotel em que me hospedei, existe um casino — modesto como tudo o que aqui ha — no qual, á noite, os aborigenes arriscam nickels ao loto, com pachorra e paixão.

Hontem (ou ante-hontem...) á hora do jogo, estonteada por uma súbita tempestade que se desencadeou, entrou pela tavelagem uma pobre coruja. Feia, estrabica, fatidica, pousou a um canto; mas os jogadores descobriam-n'a e espantaram-n'a, attrilhuindo-lhe jettaturas, até que a deixaram desma'ada...

Na manhã seguinte, o banqueiro mostrou-m'a. Mal ferida, mas com vida o seu olhar supplicava um amparo. Lembrei-me de ti e da tua predilecção por essa triste ave. To-

me-a, pois, sob a minha protecção, no intuito de enviar-t'a, para que lhe dêsse agasalho.

Devo fazel-a seguir para o Rio ao mesmo tempo que esta carta. Chegará viva? Chegará morta? O episodio recorda-me aquelle conto arabe que relata o modo por que entrou no Paraíso de Allah um tyrânico califa, graças á intercessão de um cão leproso que soccorrera, numa sargeta, horas antes de morrer. E digo, para commigo, que Deus talvez tambem me leve em conta a intensão de assistir á desaventurada coruja nesse transe...

Não a guardo eu mesmo, porque já aqui tenho dois cães e, sobretudo, porque espero ser-te agradavel com esse presente exótico. Tu amas os pobres, os tristes, e os fracos. Ella é tudo isso. E além de tudo isso é feia, d'uma bellandez de criatide de cathedra medieval, com uns olhos languidos e tristes como os olhos de uma mulher feia que aspira amar... Terás, portanto, pena della.

Talvez ouz, na tua sala de trabalho, mais tarde, ao mital-a, tires da sua presença algum ensinamento philosophico. Porque em verdade não raro sor-trez de cousas e de seres feios e repellidoz, só se escondem amarguras e innocencia...

Adem, Deus te guie e Deus me guie".



RECORDAÇÃO DAS FESTAS DO CENTENÁRIO — UM INSTANTANEO DA RECEPÇÃO ÀS EMBAIXADAS E MISSÕES ESTRANGEIRAS NO PALÁCIO DO CATETE.

HOSPEDE QUERIDO

Está no Rio de Janeiro o Sr. José Luis Panizza, da redacção de *La Mañana* o grande diário de Montevideo, e director da revista *Brasil*, que faz, na Republica Oriental, a mais bella das nossas propagandas. O Sr. José Luis Panizza é um



O PAVILHÃO DAS FESTAS NA EXPOSIÇÃO, À NOITE

excellente poeta, autor de tres livros bem amados e bem admirados.

Elle acaba de organizar um numero de *La Mañana*, em homenagem ao centenario da independencia brasileira, tendo feito tambem uma edição especial do seu mensario, commemorativa da grande data.



ENTREGA DO DIPLOMA DE PROFESSORES HONORARIOS DA UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES A LENTES DAS NOSSAS ESCOLAS SUPERIORES, EM SETEMBRO.

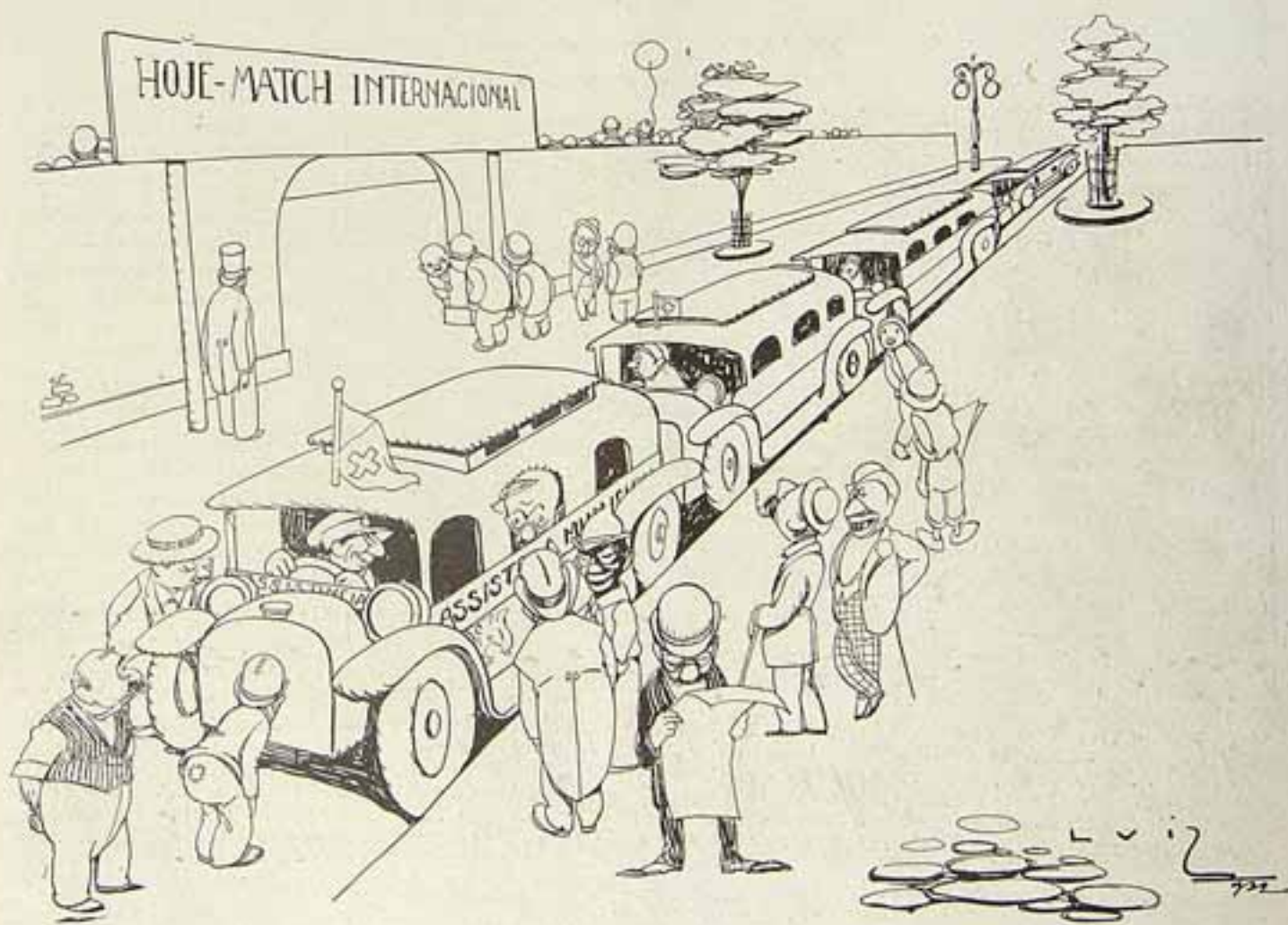


O passado, o presente e o futuro. Fotografia feita em São Gabriel, Rio Grande do Sul, no dia 7 de Setembro, na qual se vê o soldado mais velho do Exército Brasileiro, E' o coronel José Borges de Abreu, com 105 annos de idade. Sobrinho do celebre ministro da Republica riograndense, Domingos José de Almeida, nasceu em 2 de Março de 1817; serviu nas campanhas do Rio Grande do Sul (1833-1845), Uruguay (1851), Argentina (1852), Uruguay (1864-1865), Paraguay (1865-1870) e Rio Grande do Sul (1893-1895). Festejou nas batalhas de Monte Caseros (3 de Fevereiro de 1852) e Paysandú (2 de Janeiro de 1865). Na batalha de Tuyutí (24 de Maio de 1866) foi ferido gravemente, sendo seu nome citado em ordem do dia entre os dos officiaes que "fizeram realçar assignalada bravura e coragem pela maneira com que animavam e conduziam as praças no furor do combate" e na batalha de Linzas, Valentinhas (21 de Dezembro de 1868) recebeu novo ferimento. Recebeu 11 condecorações.

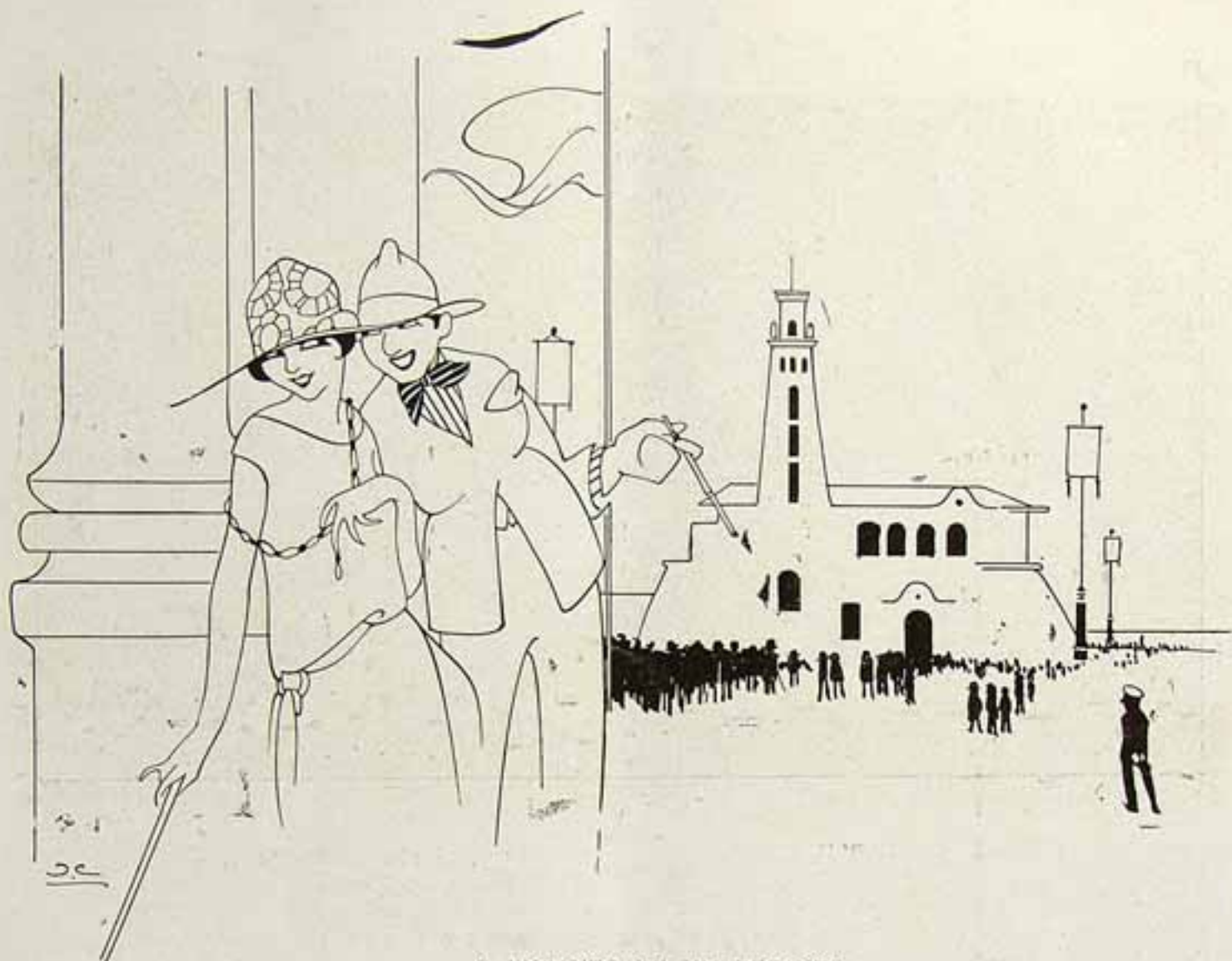




Grupo feito depois da missa campal realizada no dia 7 de Setembro, na capital do Maranhão. Sentados: a Exma. Senhora Raul Machado, o Dr. Raul Machado, vice-governador em exercício, D. Helvecio Gomez d'Oliveira, arcebispo diocesano, o Sr. Secretário do Interior e o Monsenhor, governador do bispado.



FOOT-BALL. — A assistência foi numerosa... — (Des. de Luiz).

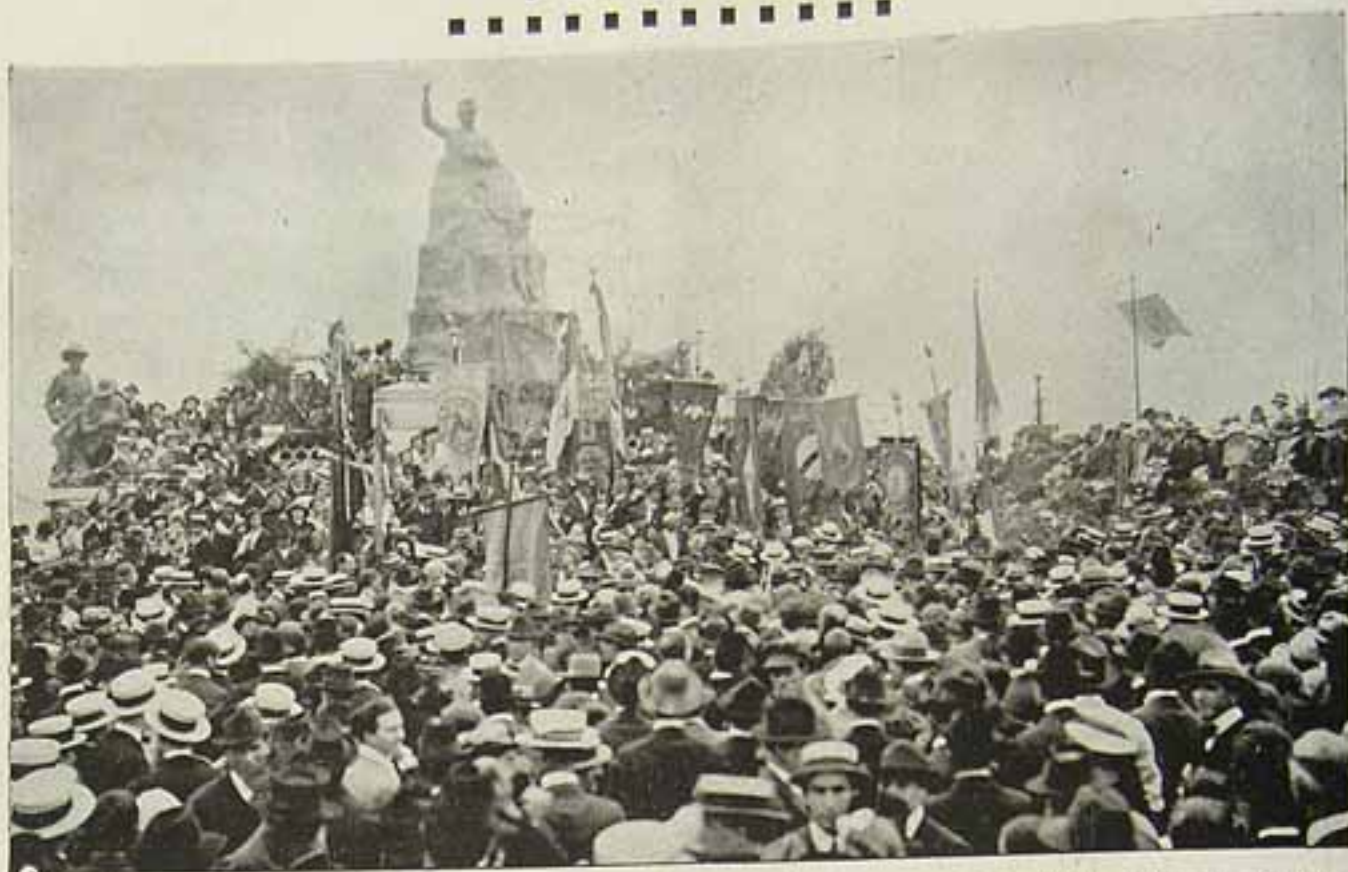


O ENCANTO DE UM RECANTO

Um segredo discreto visita o pavilhão... da orelha... — (Des. de J. Carlos).



Aspecto da "gare" da Central, ao cair da noite de segunda-feira desta semana, quando regressou de sua viagem ao Estado de Minas Geraes o Sr. Presidente Epitácio. Immensa multidão, da qual se destacavam os operários cariocas, que fizeram a S. Ex. uma carinhosa recepção.



Em São Paulo. — Photographia batida no momento da inauguração do monumento a Olavo Bilac, no dia 7 de Setembro.

A' HORA DA NEBLINA

Paulo Torres é um poeta novo, dono de uma sensibilidade muito fina, muito moderna. Elle conta, em versos lindos, cousas lindas... Cousas que dão vontade de amar:

"FALAR COM ELLA

ERA UM BRINQUEDO...

Tão leve, assim, era de espuma.
Não tinha nada, anel no dedo.
Collar de rendas no pescoço...
Quando passava, era uma pluma;
[ma:
Falar com ella, era o brinquedo
De muito velho e muito moço...

Beijar-lhe a mão, era beijar
Um vidro aberto de perfume;
Olhar para ella, era não ver,
Dizer seu nome, era cantar...
Vel-a com os outros — quan-
[to ciúme! —
Vel-a, vivendo, era morrer...

Nas alamedas silenciosas
Era uma neve, sem malícia...
Vertia mel, semeava rosas...
Seu corpo, volatilizado,
Morrer por elle: uma delícia...
Viver por elle: era um pecca-
[do...

Beijar-lhe a mão era beijar
Os fios finos de uma pluma...

Olhar para ella, era não ver...
Dizer seu nome, era cantar
Uma opereta, um luar de espuma...
Viver por ella, era morrer..."

A' hora da neblina é toda feita de neblina. No livro de Paulo Torres tudo apparece em silhueta, em sombra, distante... Não será para o agrado da multidão esse poeta da cidade, tão delicado, tão elegante.



CONVITE

Um hotel elegante está mandando a pessoas da nossa sociedade este convite: "Temos a honra de convidar a V. Ex. e Exma. Família a tomar parte nos Jantares seguidos de Danças, que terão lugar aos sabbados, nos salões deste Hotel, das 20 ás 24 horas". E, em baixo: "Jantar 15\$". Perfeitamente.



DIALOGO NA SOMBRA

— Você estava tão alegre. E entristeceu, de repente. Por que foi?

— Moi, j'ai fait ça machinalment, sans savoir comment...

— Ah!



Busto do Sr. Presidente da Republica. — Trabalho do escultor Pinto do Couto.

Para todos...



AS GRANDES
OBRAS

CONTRA
AS SECCAS DO
NORDESTE

- Estrada de rodagem de Barra do Natuba a Umbuzeiro.

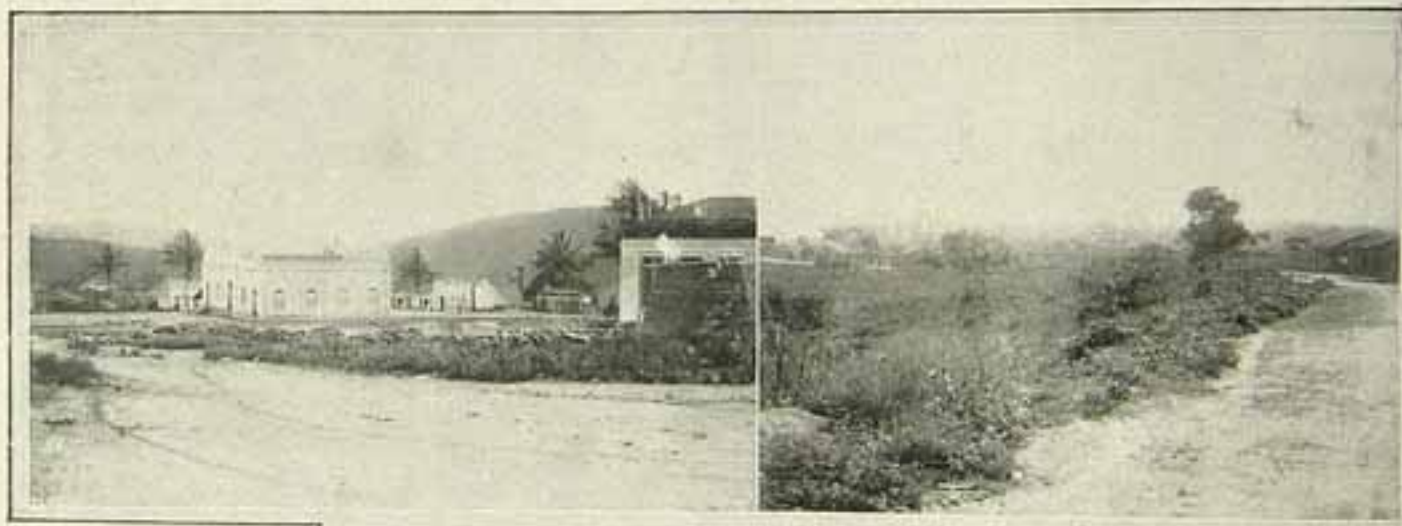


- Pontilhão de cimento armado, já concluído.



Umbuzeiro, Casa da Fazenda Barroz onde o Dr. Epitácio Pessoa passou os seus primeiros annos.

Estrada de rodagem Barra do Natuba — Umbuzeiro. Um pontilhão em construção.



- Umbuzeiro, Grupo Escolar Coronel Antonio Pessoa e o Mercado Publico.



- Nas proximidades de Umbuzeiro: a entrada de rodagem.

Umbuzeiro. Rua Epitácio Pessoa.

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS DO NORDESTE BRASILEIRO



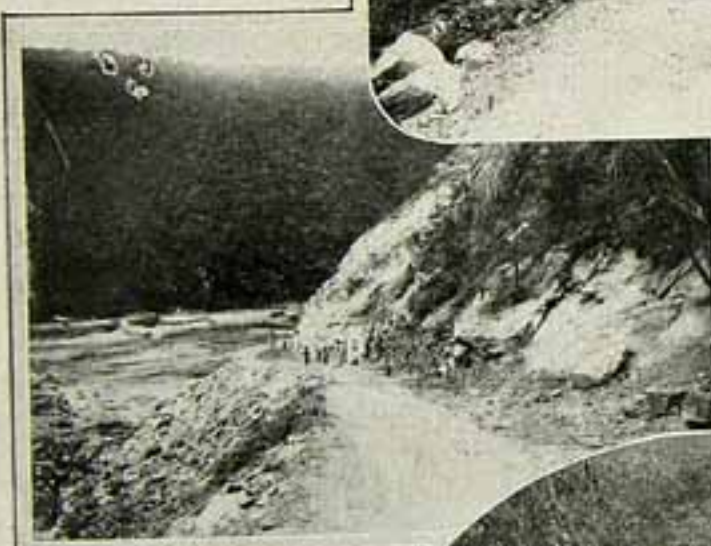
Uma vista do rio Paraíba. À esquerda a estrada de rodagem.

O primeiro caminhão que percorreu o trecho da estrada de rodagem Curralinhos-Barra do Natuba.



S. Bento (Paraíba) Pontilhão em construção.

Aspecto da estrada de rodagem nas proximidades de Guapaba.



Preparo da leito da estrada em Caibreira.

Inauguração de um trecho da estrada de rodagem e um turno de operários que a construíram.



Riacho Natuba e o desenvolvimento da estrada de rodagem à sua margem esquerda. Estrada de rodagem em região pedregosa.



Para todos...



Bert Lytell

CINEMA PARA TODOS

COLLABORADORES
VARIOS

RIO DE JANEIRO, 14 DE OUTUBRO DE 1922

REDACTOR-CHEFE
OPERADOR

A NOSSA CAPA

MAY MC AVOY é talvez hoje a mais linda figura da tela. Triunphou em "Tommy, o Sentimental" e fez depois uma serie de films para a Realart. Actualmente trabalha no elenco da Paramount.

No proximo numero: **FRANK MAYO**.

Chronica

O OURO DAS ESTRELLAS E AS ESTRELLAS DE OURO

(A proposito de salarios na constellação cinematographica)

NOVA YORK, SETEMBRO, 1922 — Rudolph Valentino, aquelle cortejado gaúcho da Sheek e dos Quatro cavalheiros do Apocalypse, não sãe esta semana do frontespicio das gazetas por um duplo motivo, escolhido talvez adrede para reclame de truz: seu casamento com Winifred Hudnut e seu processo contra a Famous Players-Lasky Corporation.

O casamento é o segundo, e levou-o por diante tão apressadamente o antigo dansarino, que interveiu a justiça annullando-o. E' que não decorrerá um anno do primeiro, prazo necessario para homologação da sentença do divorcio. A noiva, filha de um rico mercador em perfumes, tambem artista de cinema, tomou hontem o Olympic para a Europa, e, no cars, diante da bateria photographica e dos reporters da imprensa metropolitana, aguçados de curiosidade, ouviu do ex-marido de um dia, a promessa de esposa-a nova e definitivamente em Paris, no correr de março vindouro.

O processo contra a Famous-Lasky segue seu termo e não recebe menos publicidade. Valentino allega quebra de contrato, por força do qual tem direito a tres mil dollars semanais. A Famous-Lasky defende-se, provando que muito mais do que isso gastou tambem semanalmente, na propaganda em meia e face cheia e corpo inteiro, das qualidades physicas e dotes artisticos de Rudolph. Não tenho pormenores sobre o caso, mas nas suas linhas geraes é o que ali fica.

Esse processo põe em foco a questão dos salarios dos artistas de cinema, assumpto que nunca foi, nem creio jámais será, elucidado cabalmente. Por mais galante que seja a dona, ou cavalheiro que pareça o senhor, não consegue o curioso saber nunca a verdade. De mim, confesso que quando puz a questão a alguns da constellação, com os quaes pude visitar-me, a resposta ficou sempre envoltura numa gaze de diplomatica duvida. E' do interesse do artista, bem como das fôrças da companhia, que corra mundo a lenda dos salarios fabulosos, esteja ella pouco ou muito aquem da realidade.

Casos ha, entretanto, esporádicos, nos quaes meia verdade se entrevê. Tal, por exemplo, o processo que a Douglas Fairbanks e Mary Pickford, por occasião da passagem de ambos por Nova York, de regresso do velho mundo, intentou miss Cora Clara Wilkenning, agente theatral. Essa senhora reclamava uma commissão de dez por cento sobre certo contrato que allegava ter obtido para Mary. Perdeu ella a questão, mas ficou evidente das autas e depoimentos orais, com grande desapontamento popular, que, em dois annos de arduo trabalho, e sem incluir o imposto sobre a renda, que nos Estados Unidos tira coroa e cabello, Mary Pickford não juntou mais que 1.123.625 dollars. A imaginativa popular sãe facilmente a algarismos fabulosos e não gasta de delles ser deslocada. Ainda agora o mesmo caso Valentino se imprime nas gazetas entre 3.000 e 7.000, quando a cifra exacta parece a primeira e a fonte de todos os informes foi a mesma sala da justiça.

Ha pouco tempo, annunciava o New York Times que a vida de Will H. Hays, o dictador da industria (ha como se sabe, um dictador para a industria da cinematographia, como ha um segundo para a dos sports e um terceiro para a dos theatros), fora segura, entre os que o tomaram para supremo chefe, por dois milhões de dollars; e que, como informação, Joseph Zukor, o presidente da Famous-Lasky estava segura por cinco milhões e Mary, Fairbanks e Chaplin, por um milhão cada um. Se a tanto montam os algarismos, em quanto devem importar os lucros e salarios?

E' a essa pergunta que procura responder o New York Herald, em uma de suas edições de domingo, através de uma correspondencia de Hollywood. Jim, o celebre engraxate ali, o sabe talvez, pois ninguém conhece como elle a vida da colonia artistica; mas, Jim não fala para não perder a clientela. O representante do Herald, atilado e pertinaz, teve trabalho em colher informações, mas se gaba, ao cabo, de tel-as numerosas e mais ou menos seguras.

Assim é que, do primeiro grupo, isto é, dos artistas que trabalham por si, sem contrato com nenhuma empresa, entre os maiores, ainda o trio Pickford-Fairbanks-Chaplin, tambem chamados The Big Three, os honorarios estão aquem da lenda popular. Chaplin tem um contrato com a First National Pictures, pelo qual recebe um milhão de dollars por oito films, mas não gastou menos de cinco annos para os acabar a todos, ou vale dizer um resultado de 200.000 por anno. O custo da produção, a cargo do comico, fica na média em 600.000, mais o imposto de rendimento. Mary Pickford, depois de quinze annos de trabalhos, não vale mais de um milhão, pois todos, artistas ou não artistas, somos avaliados nestas terras de Tio Sam. Fairbanks, no mesmo pé da mulher, não tem mãos a medir no fabrico de seus films: é mesmo mão aberta, custando o penultimo, "Os tres mosqueteiros" 750.000 dollars.

No segundo grupo, varia o salario segundo o nome do artista, os dias de trabalho e outras circumstancias. O pagamento é em geral por semana ou por trabalho executado. William Hart, por exemplo, até ha pouco artista contratado, tinha um salario semanal de 2.000 dollars. Mary Miles Minter, uma das mais bem pagas, recebeu por cinco films, 30, 40, 50, 60 e 70 mil dollars. Pauline Frederick tinha contrato de 7.500 dollars semanars, agora reduzidos a 3.000. Betty Compson, num contrato de cinco annos, não recebia menos de 2.000 por semana, agora sujeitos a redução, facto tambem occorrido com Wallace Reid. Abaixo dos grandes nomes, estão os artistas de segunda ordem, os directores de scena, os comparsas e outros personagens. Um director, figura capital na elaboração de qualquer film, não percebe menos de 500 dollars por semana. Artistas queridos do publico, entre 300 a 400. Comparsas to, na média, por dia.

O mesmo reporter do Herald, depois de alinhar cifras, cotejando ao mesmo tempo nomes, pergunta se não ha entre artistas a preocupação do dia de amanhã. Segundo seu depoimento, é maior do que se pensa o numero dos que fazem economia. Os bancos de Hollywood abarrotaam-se de depositantes, o maior dos quaes é Chaplin, com uma conta corrente de 300.000 dollars a seu credito.

A maioria, porém, estão certo que passa por apertos, recebendo pouco, ou na perspectiva de inactividade. A verdade é que, como todas as industrias americanas, a dos cinematographos teve um periodo de prosperidade exaggerada, que durou pouco e da qual sahira em fins do anno de 1920. Não ha outra que se haja organizado em bases tão proveitosas, distribuindo dividendos compensadores e multiplicando-se em associações de todos os matizes. Então, os salarios, como os lucros, chegaram a um limite inimaginavel. Veio, depois, a crise, os bancos se retrahiram, o favor publico como se relaxou, retardando tudo num periodo de ajustamento, que é o que atravessamos, no qual a pellicula luminosa é ainda o maior atractivo para a massa, mas no qual tambem os exaggeros, os desperdícios, a inflação, para usar do termo financeiro, em moda, vão cedendo o lugar á normalidade. Mesmo assim, são ainda grandes os resultados. O ouro das estrellas não jorra como dantes, mas ellas são sempre as estrellas de ouro.

HELIO LOBO.

DR. MABUSE, o jogador

Produção de 1922, da Decla Biograph, do Berlin — Direcção scenica de Fritz Lang

DISTRIBUIÇÃO

Dr. Mabuse.....	Rudolf Klein Rogge.
Cara Carozza, a bailarina.....	Aud Egede Nissen.
Condessa Dasy Told.....	Gertrude Welkohl.
Conde de Told.....	Alfred Abel.
Promotor publico Dr. Wenk.....	Bernhard Goetzke.
Hull.....	Paul Richter.
Spoerri.....	Forster Larrinaga.
Georg.....	Hans A. V. Schlettow.
Pesh.....	Georg John.
Hawasch.....	Karl Huszar.
Fine.....	Grete Berger.
Karsten, amigo de Wenk.....	Julius Falkenstein.
A russa.....	Lydia Potemkina.
Schramm, proprietario de uma casa de jogo.	Julius Hermann.
O criado de Told.....	Karl Platen.

A presente fita foi calcada sobre o romance do conhecido novelista allemão Norbert Jacques — Epoca : Actualidade.

(CONCLUSÃO)

No dia seguinte Wenk pediu a Hull que lhe arranjasse uma relação das casas de jogo da cidade pois elle sabia que este a poderia obter facilmente por intermedio da Carozza que conhecia todas sem excepção.

Dias depois de posse da lista que mandara arranjar elle entra num club onde não encontrou nenhuma cara conhecida mas a mesa do jogo havia um senhor de idade que lhe chamou a attenção pelo pince-nez de tartaruga que era enorme e que este usava tão exquisitamente.

O velho era chamado ali por todos pelo titulo de professor.

Wenk seduzido sentou-se á mesa do jogo para nelle tomar parte e reparou que o professor todas as vezes que pegava das cartas tirava os seus olhos e os substitua por uma luneta de forma mui exquisita, o que lhe despertou seriamente a attenção.

O professor que se achava sentado em sua frente ao notar que elle olhava para

os olhos, disse-lhe amavelmente: "São de Si-Nan-Ful!"

Ao dizer isto olhava para Wenk assim como que se o quizesse dominar pelos seus enormes olhos, através do pince-nez que trazia, e que lhe augmentavam extraordinariamente as orbitas.

A banca corria naturalmente a todos que se achavam sentados á mesa do baccarat. Wenk esperava somente a hora della chegar ás mãos do professor.

Finalmente a banca chegou ás mãos do velho e Wenk se sentiu como que alliviado ao chegarem e serem distribuidas as cartas pelo desconhecido que tanto lhe chamara a attenção.

Wenk fez uma parada e ganhou, por isso resolveu deixal-a dobrar. Distribuidas as cartas Wenk tem em mãos um cinco de espadas e um rei de copas.

Elle nunca pedia a cinco, mas uma voz estranha aconselhou-lhe pedisse e elle repetiu como que movido por uma potencia o pedido que era feito.

O banqueiro tira de súa carta e ao viral-a sobre a mesa Wenk recebe um outro cinco e o jogo estava fechado. Wenk trocou cinco e o banqueiro virando as suas cartas tinha um ponto e Wenk baccarat. Ouviu Wenk então, distintamente uma voz feminina dizer: o "pato" está perdendo.

O professor teve repentinamente um ataque de syncope. Todos delle se acercaram e Wenk que trazia sempre no bolso um pouco de crystal japonês o offereceu mas não foi pequena sua admiração não vendo mais o velho professor, que havia desaparecido como por encanto.

Elle voltou a se preocupar como no inicio e levantou-se acotovelando-se entre os innumerables jogadores que ali se encontravam.

Immediatamente deixou a casa de tavolagem.

Uma vez chegado á porta da rua ainda conseguiu ver o velho professor tomar um automovel que o esperava á porta.

Tomou tambem um outro e iniciou a perseguição ao do velho, dando ao "chauffeur" as suas ordens.

Em frente a um hotel o carro do professor parou e Wenk o perseguiu; mas ao chegar ao elevador a porta se fechara e elle tinha que esperar a proxima subida.

Galga então as escadas e consegue ver o velho desaparecer no commodo numero 15.

Volta á portaria e pergunta quem é que ali mora e lhe informam ser um professor hollandez.

Vão ter ao quarto, mas encontram na porta um par de calçados de senhora e ao penetrar Wenk no quarto não vê ninguém.

Wenk se precipita para baixo e pergunta ao porteiro se não viu sair o professor hollandez e o porteiro lhe informa que ninguém sahira do hotel depois da sua entrada senão o chefe do escriptorio. Quando elle dá esta informação o chefe do escriptorio apparece e o porteiro lhe pergunta:

— O senhor não tinha sahido agora mesmo?

— Não — responde este — eu estava trabalhando até agora no ultimo balanço.

Passa-se assim o resto do dia e a noite Wenk vae a um theatro de variedades e ali no "foyer" depara com uma cara que lhe chama a attenção e a persegue; ao procural-a na platéa não o encontra mais, porque desaparecera como por encanto, e Wenk então resolve abandonar a casa de espectaculos. Ao sair toma um taxi e pede ao "chauffeur" para conduzi-lo á sua residencia. Durante a viagem, porém, começa a pensar no que lhe succedera e adormece, pois o "chauffeur" fizera expraiar gazes no carro e ao passar por um jardim o "chauffeur" atira o seu passageiro assim adormecido em um dos bancos e lhe tira dos bolsos os documentos que trazia e os leva á casa do dr. Mabuse, que não era outro senão o louro barbado, o professor da noite anterior, o espectador do theatro de variedades e o elegante velho da primeira noite e a este entrega todos os documentos mos o dr. Mabuse diz: tão diz:

— Devolva todos estes documentos, que não me interessam. Eu fico apenas com este caderninho de notas.

CAPITULO V

Wenk que ficara completamente desaccordado no banco do jardim, acordou finalmente com o frio que fazia. Immediatamente verificou onde se encontrava. Pro-



As transformações do Dr. Mabuse



Carozza — a bailarina

curou seus documentos e nenhum d'elles tinha consigo, todos lhe faltavam.

Resolve ir para casa e ali o criado lhe comunica que estivera um portador que lhe trouxera um embrulho. Wenk o abre e encontra todos os documentos intactos, com excepção do seu caderninho de notas, que era o unico de que poderia precisar para proseguir nas pesquisas de tão mysterioso personagem.

Nesta mesma noite volta à casa de Schramm e ali descobre novamente todos os jogadores e desconfiando que entre elles tambem se encontre o mysterioso personagem chama a policia para cercar a casa e havendo resistencia, houve tiroteio.

Prezias as pessoas que as autoridades conseguiram prender, achava-se entre as mesmas, Carozza, a mulher por quem se apaixonara, que era a condessa de Told, a qual pede que o auxilie em bem da justiça.

A condessa promete auxiliá-lo e o convida para no dia immediato ir tomar uma chavena de chá na sua residencia.

CAPITULO VI

No "rendez-vous" marcado para o dia immediato a bella condessa recebe nos seus salões o joven promotor publico, que ao ver a decoração da linda vivenda se sente mal, pois não era seu aquelle gosto futurista de decoração ali empregado.

Dirigem-se para a mesa de chá e ella então lhe diz:

— Nós não estaremos muito tempo a sós, pois o meu esposo deve chegar a cada momento; já são cinco horas e esta é sua hora habitual.

Wenk ao ouvir esta resposta correu com o olhar as paredes da sala e teve um sorriso ironico, comprehendido pela intelligente condessa, que não demorou em lhe responder ao olhar com a seguinte phrase:

— Isto tudo é coisa de meu marido e eu acho tambem que esta decoração é para loucos!

Entra um criado na sala e comunica qualquer coisa à condessa e esta então diz alto:

— É meu marido que está chegando. E de facto, já entrava no salão um homem de estatura mediana e de apparencia intelligente com ar fatigado. A condessa se

levanta, no que é seguida por Wenk, e apresenta: Meu esposo, o conde de Told.

Ha uma palestra geral entre os tres, e depois de alguns minutos, Wenk resolve deixar a residencia dos condes e se dirigir para sua casa sem no entanto saber esconder o aborrecimento que lhe ia na alma.

Mal elle chega à sua casa, recebe uma longa carta da condessa, na qual pede desculpas pelas horas aborrecidas passadas em sua residencia, e termina pedindo para que marque logar e hora para se tornarem a ver.

Mal Wenk acabara de ler a carta e ainda estava inebriado por suas doces palavras quando o telephone tilinta. Na outra extremidade estava Hull que lhe queria comunicar que se havia fundado uma nova casa de jogo, onde tambem havia cabaret e arranjado de tal forma que qualquer ataque da policia seria debalde, pois todas as mesas de jogo e seusapparelhos desapareciam ao ser tocado um pequeno botão.

Elle soube da inauguração por meio de uma carta que Carozza esquecera na sua casa. Accrescenta não saber o endereço da nova tavalagem e por isto se deviam sujeitar à guia da Carozza, para o que ella devia ser posta em liberdade.

As ordens necessarias são dadas neste sentido, sem que Carozza no entanto saiba porque ella é posta em liberdade. Uma vez tudo para tal arranjado, é marcado um encontro num café, do qual devia começar a peregrinação para o novo club de jogo.

CAPITULO VII

Depois do encontro elles se dirigem para a nova casa de tavalagem, que estava de facto decorada com o maximo cuidado e luxo, apesar de sua apparencia externa não denunciar nada do que ali dentro se passava, pois era a casa burgueza que ali ainda se achava.

Wenk percorre a nova tavalagem e repentinamente a abandona para se dirigir para casa, de onde por telephone deu conhecimento à autoridade policial da existencia da nova arapuca, e ao commissario encarregado da defesa do sr. Hull que se mantivesse no seu posto.

Wenk se recolhe e pouco tempo depois o tal club é varejado pela policia. O telephone tilinta tambem na casa do Promotor e uma voz da outra extremidade lhe comunica que Hull fora assassinado, o seu protector gravemente ferido, bem como um outro senhor de nome Carstens. Uma rapariga que se encontrava em companhia de Hull fora no entanto presa por ordem do commissario, que devia seguir e que era cúmplice do assassinato, segundo dissera aquelle commissario.

Wenk dirigiu-se immediatamente depois de receber a noticia, ao local do crime, de onde determinou que os cadaveres e feridos fossem removidos para o necroterio da Santa Casa, respectivamente, onde elle pediu ao commissario ferido para lhe reproduzir a scena passada na rua horas antes.

— As duas horas da madrugada Hull deixava a casa de jogo em companhia de uma rapariga e de u moutro senhor, e ao

(Continúa no fim da revista)



Na casa de jogo

O CASAMENTO DE JACK PICKFORD



OS NOIVOS

Alguns aspectos da cerimonia do casamento de Jack Pickford e Marylinn Miller. Nos grupos estão: Mary Pickford, Douglas Fairbanks, Carlito, Mrs. Charlotte Pickford, a pequena Mary (filha de Lottie), Allen Forrest (marido de Lottie



Pickford), John Fairbanks, Mrs. Carter de Haven, Robert Florey (nosso correspondente em Los Angeles), etc., etc.

Jack Pickford, como sabem os nossos leitores, é irmão de Mary e Lottie Pickford e viuvo da linda artista Olive Thomas, morta em Paris ha uns tres annos, envenenada por engano, ou por suicidio, conforme opinião de alguns.

Marylinn Miller é uma estrella de variedades, das mais lindas, e seu palminho de cara sempre lhe attrahiu legiões de adoradores.

Faz bem pouco logrou ella todos esses admiradores ao annunciar seu noivado com o irmão de Mary Pickford.

O casamento realizado agora foi um dos grandes acontecimentos da colonia cinematographica de Los Angeles.

AS TRES TIAS

Comedia em 5 partes da Ufa de Berlim — Produção de 1921-1922 — Direcção scenica de Rudolf Bierbach. — Titulo original: DIE DREI TANTEN

DISTRIBUIÇÃO

Conde de Helgelund, fazendeiro.....
Ellen, sua sobrinha.....
Erik van Staaten.....
Minchen van Staaten, sua tia.....
Jelia van Staaten, tambem sua tia.....
Luzia de Witt, née van Staaten, outra tia..
Cicero de Witt, seu esposo, fabricante de
perfumes.....
Dr. Lernos, tabellião.....
Dr. James Wood, medico psychiatria.....

Adolf Klein.
LOTTE NEUMANN.
JOHANNES RIEMANN.
Josephina Dora.
Emmy Wyda.
Olga Limburg.

Karl Huszar.
Hugo Falke.
Rudolf Bierbach.

Não tinha grande esperança na vida a joven e encantadora princezinha Ellen pois o seu tio, um velho de costumes ainda primitivos trazia a encantadora creança presa aos costumes antigos e queria casar-a sómente com um homem possuidor de fortuna e capaz de assim defender tambem a sua grande herança que até aqui vinha sendo defendida por elle.

Elle já notara no entanto que a sua sobrinha tinha uma grande sympathia pelo joven Erik van Staaten que era um aprendiz agricola que elle tomara na sua fazenda afim de se aperfeiçoar nos seus estudos agromonicos dos quaes elle conhecia sómente a theoria. O velho conde no entanto não via com bons olhos esta preferencia da sobrinha porque sabia que o joven nada possuia de seu e d'ahi elle não coñhecer razão de paixão ou amor.

Mais de uma vez elle os surpreendeu mas tão sem mão pensar que nunca se apresentara uma oportunidade para que podesse censurar Ellen. Além disto todas as vezes que elle os surpreendia e fazia qualquer censura por mais leve que fosse elle perdia fatalmente o fio da meada porque a encantadora joven sabia ter sempre prompta uma resposta adequada e uma desculpa cabivel no momento para em perdão immediato, e desta forma nada mais restava ao rispido tio senão aguardar melhores ventos para extinguir o ardente amor que nascia nos corações dos jovens enamorados.

Felizmente para o tio o verão estava para acabar e a volta da sua sobrinha para a cidade se fazia necessaria. Combinadas as providencias para a partida estava já tudo mais ou menos prompto quando Erik recebe uma carta inesperada da Capital. Esta carta era portadora de uma grande noticia da qual dependia por assim dizer a felicidade de ambos. A missiva era de um tabellião que lhe communicava o fallecimento de um tio o qual elle nunca tivera a ventura de conhecer e que delle fizera herdeiro universal da sua imensa fortuna e por isto elle o convidava a ir ao seu escriptorio afim de tomar conhecimento pessoal das clausulas testamentarias.

— Deixa-me ir contigo, — disse Ellen ao seu namorado quando este lhe deu conhecimento do conteúdo da carta. Erik encolheu os hombros pois elle tinha medo dos ferozes olhos do tio de Ellen mas depois de muito pedir da namorada concordou. Tudo isto fóra de facto combinado sem no entanto um como outro pensarem na decisão da instancia superior que neste caso era o illustre tio.

Ellen, para obter licença do tio, al'egou uma forte dor de dente e como no lugar não houvesse um dentista, Ellen queria ir tambem á Capital e aproveitaria neste caso a condução preparada para de manhã.

afim de Erik e os dois poderem assim viajar aconchegados; mas o titio, que não

era da terra dos trouxas e que enxergava longe, comprehendeu o plano e respondeu: — Sim, minha filha, você vai ao dentista, mas é melhor você viajar no trem da tarde porque pela manhã você pôde constipar-se.

Realmente havia sido combinado que a partida dos dois seria pela manhã, mas Erik só partiria de carro no caso de não chover.

A madrugada rompeu e um sol magestoso regava os lindos canteiros que rodeavam o palacete do conde. Ellen então resolveu promptamente arranjar um "truc", para que o namorado não seguisse e desta forma ter que se utilizar tambem do trem da tarde.

Quando Erik foi chamado no quarto pelo criado, que lhe vinha communicar e-tar prompto o carro para conduzi-lo, aquelle perguntou-lhe se fazia bom tempo ou se

(Conclue no fim da revista).



Os dois na morados



Conquistando uma tia

MARGOT

Film Jupiter — Produção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Margot
Mme. Doradour de la Honville
Mme. de Vercelles
Gastão
Pedro
O Sr. de Vercelles
O vigário
O medico

GINA PALERME,
Mme. Ja'abert
Miss Carolyn Brown
GENICO MISSIRO,
Murray Goodwin,
Martel,
Finaly,
De Savoye.

Corria o anno de 1814. Napoleão fa-mãe viuva bem poucas vezes aliás, pois sendo prodígios, demonstrando mais do que ao castello elle preferia as noites de loucas de Paris, as ceias em numerosa e alegre companhia...

Junto de sua mãe viuva em uma de suas visitas, elle fôra encontrar Margot.

Dois desses espectros das hostes do grande corso em um dia de outono bateram á porta de uma herdade, famintos e fatigados. Eram dois officiaes de alta graduação, cobertos de pó e de ferimentos.

O camponio que explorava o estabelecimento agrícola veio abrir a porta e vendo um dos officiaes, sandou-o gravemente:

— Entre, Sr. conde, que está em sua casa.

O coronel encarou o rendeiro, espantado. Depois, porém, desanuviaram-se suas feições:

— Ah! E's tu, Pedro?

— Sou eu Sr. conde. Queiram entrar.

Minutos depois, deante de um bom fogo acceso, os dois militares comiam e bebiham.

O conde Doradour de la Honville, um dos herões de Champanbert, olhando para o camponio que continuava o seu trabalho, suspirou e disse para o companheiro:

— Ah! Quantas vezes a felicidade passa junto de nós e deixamos escapar a oportunidade. Só depois o soffrimento nos faz vir o remorso... Escuta o que me aconteceu ha dez annos.

Era no castello dos Doradour de la Honville. Elle rapaz ainda, junto da sua

Margot era a linda flor campezina que, á falta de outra, a condessa fôra descobrir no meio das familias de seus rendeiros.

Rapariga innocente, afilhada da condessa, só á insistencia do vigário os paes consentiram em sua separação, deixando-a ir para o castello.

Toda a gente gostava de Margot — alegre pintasilgo cujos cantos eram o enlevo do campo.

Todos ficaram satisfeitos vendo-a ir para o castello, si bem lhe sentissem a falta.

Todos não.

Pedro, o pescador, seu companheiro de infancia, ficou profundamente triste.

Margot era o seu enlevo, o seu encanto, o seu amor.

Uma cigana, dessas que vagamundeiam pelas estradas, dissera á donzella um dia:

— Tú só encontrarás a felicidade no fundo do mar!



Margot (Gina Palerme).

Isso a impressionou pouco. *Mai* sabia ella em que momentos terribes lhe viria a predição ao espirito outra vez...

Eis Margot no Castello. A principio tudo a encantou, commoveu, deslumbrou. A madrinha recebera-a bem. Fel-a mudar seus trajes campezinos por outros de que havia uma collecção no lindo aposento, cheio de cortinas e rendas que lhe era destinado. Gastão, o filho ingrato, appareceu no castello logo no dia da chegada de Margot. Sua frescura, sua belleza, sua ingenuidade mesmo encantaram-n'o.

E o que tinha de acontecer, aconteceu.

O coraçãozinho de Margot enredou-se na galanteria do lindo fidalgo, tão differente dos outros homens que ella conhecera.

E candidamente entregou-se toda á alegria daquelle primeiro amor.

O bello hussard já não sahia do cas-

tello com grande satisfação da condessa.

E sentiam-se todos felizes, todos satisfeitos quando ao castello chegou uma visita — a linda Mme. Vercelles, casada, com um homem desses de que a gente involuntariamente ri quando examina a belleza da mulher.

E as arvores do parque começaram a ser testemunhas de outro idyllio seguido pelos olhos vigilantes e ciumentos de Margot.

Um dia o Sr. de Vercelles partiu para Paris.

E logo os dois pombinhos aproveitaram a bella occasião.

Margot ouvira a proposta audaciosa do conde e o consentimento de Mme. de Vercelles.

Ouvira tudo com o coração despedaçado.

E foi chorar na solidão de seu quarto.

E ainda lá estava quando ouviu fóra o

larulho das campainhas de uma equipagem.

Era o carro de Mr. de Vercelles que voltava inesperadamente.

E Margot muito longe de pensar na vingança só cuidou de salvar os culpados.

Bateu á porta da leviana e avisou os amantes do perigo que os ameaçava.

Depois, cheia de horror, voltou aos seus aposentos sem querer escutar os agradecimentos de Gastão.

Foi ao armario onde guardava os seus trajes de camponesa.

Tirou o vestido humilde e envergando-o fugiu pelo parque.

Aos ouvidos lhe retinha então a prophécia a da cigana.

Tua sorte está no fundo do mar!
Margot sorriu tristemente. Avançou até a praia e precipitou-se...

Pedro, o pescador, velava no seu barco. Vira aquella forma branca lançar-se ás aguas.

Acorreu e salvou-a.
— Margot!

A moça sem sentidos não respondia. Tomou-a nos braços e correu. Margot parecia morta.

Mas eis que justamente apparecera ao longo o velho doutor.

E Pedro com a sua unica moeda conseguiu levar até o corpo da pobre moça o medico.

Foi longa a lucta, mas por fim Margot voltou a si.

E poucos dias depois Pedro e Margot eram marido e mulher...

Era isso o que o coronel conde de Dora-dour de la Honville contava no dia seguinte ao da batalha de Champaubert ao seu companheiro d'armas na herdade de Pedro.

E de sua narrativa parecia resaltar que bem no fundo do seu coração alguma coisa sangrava ainda.

Foi quando Margot entrou na sala sempre bonita apesar dos dez annos passados.

Cinco creanças corriam em torno della agarrando-se-lhe ás saias.

Conversaram. Margot perdera na guerra



Os brincos das camponesas.

dos irmãos. A mãe do conde, a madrinha de Margot, morreram também.

A melancolia desce e envolve as palavras da evocação.

E o coronel pergunta, afinal:

— E teus amores de outr'ora, Margot, lembram-te d'elles?

— Ah! Sr. Conde, elles ficaram no mar.

E Pedro acrescentou com sua voz firme:

— E posso assegurar-lhe, Sr. conde que não os irei pescar lá.

E o conde sentiu depois dessas palavras que tudo estava dito. Tinha na bocca um gosto de cinza.

Muitas vezes no mundo passa a gente ao lado da Felicidade e não aproveita a occasião!



Nos aposentos de Alma de Vercelles.

Wyndhan Standing

BREVE E CURIOSA ENTREVISTA COM UM ACTOR INTELLIGENTE — Por KING BERRY

Onde encontrar Standing?

Tem toda razão de ser essa interrogação, desde que se saiba que elle é conhecido pela "estrella fugaz", por andar sempre de *studio* em *studio*. Ora, precisando entrevistar-o, e conhecendo-lhe os hábitos, tive de proceder a sérias investigações. Afinal, consegui descobrir-lhe o paradeiro na occasião.

— Está na Cosmopolitan, lá para os lados de Santa Barbara! — disseram-me.

E assim era. Quando eu cheguei filmava elle uma scena de certo drama em que é estrella Marion Davies. Isso acabado, attendeu-me e, sabedor de minhas intenções, levou-me para um pequeno salão de visitas, onde se pôz ao meu dispor.

Entrei no assumpto começando deste modo:

— Primeiramente uma pequena indiscreção... Disseram-me que Wyndhan Standing não é o seu verdadeiro nome...

— ... e não lhe mentiram! — atalhou elle. — O sobrenome tirei-o de um amigo meu, Herbert Standing, actor theatral, e o nome de Wyndhan, do director desse amigo, G. Wyndhan.

E calou-se... Entendi, por isso, que elle me não diria o verdadeiro, ou, pelo menos, não gostaria de m'o dizer. Enveredei por outro caminho...

— Seu contracto com a Goldwyn acabou?

— Contractaram-me só para fazer *Uma alma em supplicio* trabalho de que fiquei muito satisfeito, pois a critica disse d'elle que só tinha similitude no de Walthall, no coronel do Nascimento duma nação.

— Desse modo, está feito estrella dentro em pouco...

— Em verdade, ser estrella é a aspiração de todos nós, artistas, porém eu não tenho razão de queixa da minha exterioridade de agora. Estou mesmo satisfeito com ella.

— Quer dizer com isso que tem tido occasião de se salientar...

— Sem duvida alguma... Creio mesmo que os films em que trabalhei com Elsie Ferguson, para a Paramount, constituem, todos elles, uma dignificação do cinema. Dignificação, digo bem, coisa acima do nível folhetinesco da maior parte dos argumentos, o grande inimigo do cinema como manifestação de arte. Não vá pensar, porém, que eu não comprehendo que, por enquanto, estamos na mão de industriaes que precisam fazer o seu negocio e que preferem filmar argumentos de boxeadores, por exemplo, aos que têm trabalho artistico, de actor. Nada disso. Compreendo-o muito bem. Mas, como artista, posso ter as minhas preferencias. Lembra-se de *Cadeias de amor*, de *Olhos da alma*, de *A testemunha de defesa*, que eu fiz com Elsie? Eram, todos, films com argumento de peso, de fundamento, nos quaes a acção não é apenas superficial, como nos films de *cote-boys*, mas intensa, subjectiva, requerendo estudo da parte do actor e que elle se compenetre do seu papel, visto que o exito consiste na comprehensão que elle transmita ao publico nos seus gestos. De resto, trabalhando-se com Elsie Ferguson tem de ser assim mesmo, Elsie tem alma de verdadeira artista e é tão grande a sua honestidade artistica que ha de ser difficil fazel a acceitar um argumento illogico, em que não haja elementos puros de belleza.

— Interessante seu discorrer sobre cinema...

— Note: eu não falo, por vaidade, de minhas idéas. Não sei se são interessantes, sei que são sinceras. O cinema é um meio poderoso para fazer arte, se, como arte, entendermos a expressão sensível do Bello. A objectiva tem a virtude de dar realidade ao irreel. Ha estylo, perfeição de linhas, harmonia de cores, mas infelizmente, o lado industrial, como já disse immente na maioria dos casos que as produções tenham o cunho artistico que deveriam ter.

Agora mesmo, antes do senhor chegar, filmei uma scena de luta com um villão. Está ahí o tal lado commercial. E' scena de agrado seguro, mas, convenhamos, de pura exterioridade. O senhor viu *Uma alma em supplicio*? Ah! sim... Ah! havia um argumento, um thema, direi me'hor, a evidenciar que "a vida e o destino são guiados por um espirito". Com cousas assim, dá gosto trabalhar...

— Gosto de o ouvir, comquanto essas lindas cousas me estraguem os planos...

— Que planos?

— Os que eu fizera, de lhe perguntar o que costumo perguntar aos seus collegas.

— Póde perguntar... Ainda está a tempo. Mas... Franqueza... Que interesse póde ter contar-lhe a minha vida, minhas aventuras, meus sports? Eu trabalho no cinema por pura vocação artistica, e, se tenho admiradores, gostaria que elles o fossem apenas pelo meu trabalho... O senhor imagina que a cor das minhas roupas tenha alguma cousa que ver com a minha capacidade de interpretar? Acho que não. E a idade? Ah! A esse respeito faça-me o obsequio de dizer que os meus annos não são tantos, que me façam velho, nem tão poucos que me deem a illusão de moço... Quanto ao estado civil...

— Isso sim, isso interessa...

— Não vejo em que possa ter interesse o saber-se que eu sou solteiro!

— Póde tranquilizar alguma incognita e amorosa admiradora.

— Não é melhor então, que essa incognita e amorosa gnore que eu sou solteiro recalcitrante?

— Para a mulher não ha impossiveis...

— Mas ha para o homem... Demais... Eu não preciso casar-me.

(Alguem me garantiu que elle é casado).

Despedimo-nos ahí... Por minha parte, confesso, fiquei encantado com a palestra. Standing é realmente interessante...

CALVARIO DE UM CRIMINOSO

(BOOMERANG BILL)

Film Paramount-Cosmopolitan — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Boomerang Bill
Annie
A chinezinha
Terence O'Malley
Tom
O chim

LIONEL BARRYMORE
Margherite Marsh
Miriam Battista
Frank Shamson
Mathew Betts
Mathew Betts

OPINIÕES DA CRÍTICA

Muito interessante. Bom negócio para a bilheteria.

Moving Picture World.

Boa produção, com um papel central característico, desempenhado por Lionel Barrymore, de modo ideal.

Exhibitor's Herald.

Humano, o argumento é interessante.

Motion Picture News.

Excelente desempenho de Barrymore.

Film Daily.

Lionel Barrymore figura vantajosamente no principal papel.

Exhibitor's Trade Review.

— Então espero-o logo à noite. É um trabalho fácil e bem remunerado.

Isto dizendo, levantou-se e, apertando a mão que lhe estendia o outro, afastou-se.

Embora bastante admirado dessa retirada precipitada que mais parecia uma fuga, o rapaz deixou-se ficar sentado no banco do jardim publico.

Um homem edoso, de physionomia bondosa e triste aproximou-se lentamente e tomou lugar a seu lado. Esteve algum tempo calado, a observar o moço; depois, passando-lhe a mão no braço, disse:

— Conhece aquelle sujeito com quem conversava

— Não, respondeu o outro surprehendido.



Por uma bella tarde sentados na areia da praia...

— Então porque falava com elle? Não se zangue... interrompeu, ao notar a contração dos supercíllos do moço... Digo isto para seu proveito. Aquella sujeito é um ladrão conhecido, com diversas entradas na penitenciaria.

que o levou a regenerar-se, despedaçou-lhe a alma. Salvou-o do aniquilamento completo a dedicação daquela pequena.

— Mas ainda não me disse a razão porque o conhece.

— Conheço-o porque fui eu que o preendi quando praticou o seu ultimo roubo. Eu era então agente do Corpo de Segurança. Mas se quer, conto-lhe a historia toda. Ganhará experiencia. Quer?

Como unica resposta, o rapaz accommodou-se melhor no banco. O antigo agente começou:

— Foi ha seis annos. Como já lhe disse Bill era um rapaz robusto e bem disposto, de uma habilidade pasmosa nos roubos que praticava; desencaminhado talvez, na adolescência, como tantos moços por ali, tornara-se um bandido perigoso. Não era daqui. Nasceu em Buffalo e, vindo para Nova York, jámais quiz ligar-se a quem quer que fosse. Sempre só, não se lhe conhecia um amigo. Inimigos tinha-os muitos por causa do seu genio irascivel e sombrio.

A primeira vez que o vi foi uma noite em que eu estava postado a pouca distancia de um club politico do bairro. Havia uma festa. Posso contar-lhe todos os detalhes porque vim a conhecer tudo o que se relaciona com a vida desse homem, depois da sua reaparição. Assim, pois, estava eu postado a pouca distancia da porta do club, quando Bill appareceu, caminhando despreocupado, com as mãos nos bolsos. A fachada illuminada do club



Queris-lhe como a um pai

atrabai-o, levando-o a dirigir-se a mim.
— Camarada, disse-me elle, que club é este?

Respondi dando-lhe as informações que sabia: E elle, agradecendo, dirigiu-se resolutamente para a porta, passando com a afouteza que lhe era habitual, os luminaes daquelle logar onde ninguém o conhecia. Sem prestar attenção aos que o observavam com estranheza, galgou a escada e ganhou a varanda que dominava a sala de danças. Ali se deixou a acompanhar com o olhar os pares que dançavam, até que um incidente chamou-lhe a attenção: no camarote do lado, um homem insistia em dançar com uma moça que o repelia, afflicta e assustada. O homem agarrotava finalmente, por um braço e tel-a-ia arrastado para a sala si Bill não intervisse. Galgando de um pulo o tábique que o separava do insolente dansarino, Bill fez-lhe sentir a rizeza do seu punho de ferro; o outro era também robusto e enfrentou-o. Uma lucta terrível travou-se deante da moça toda tremula. Finalmente Bill, fazendo um esforço herculeo levantou o adversario pelo meio do corpo e atirou-o ao salão de dança.

Ao retirar-se Bill encontrou-me no mesmo logar e disse-me:

— Amigo, os meus correligionarios querem que a força seja feita para abuso e não para uso. Vou mudar de partido.

Bill só tinha uma affeição no mundo. Era a filha-de Ling, o mercador chinês. Ao ver a creança de outra raça desprezada pelas outras da mesma idade, tomara-se de amizade por ella, amizade a que a pequenita, habituada aos castigos de Ling e ás perseguições das outras creanças, correspondeu com amor filial.

Depois do dia do baile, Bill não se pudera esquecer inteiramente da joven por quem luctara. Nova York aborrecia-o; resolveu voltar para Buffalo. Si houvesse voltado, qual teria sido o seu destino? E' difficil dizer, mas com certeza seria muito differente do que foi.

O homem põe e Deus dispõe. Antes de partir, Bill resolveu tomar a sua ultima refeição em Nova York. Na occasião de pagar, levantando os olhos para a possuidora das lindas mãos que lhe restituíam o troco, encontrou-se em face da moça do baile. Annie, assim se chamava ella, não esquecera o seu destemido sal-



A filha do velho Ling

valor. Sorrindo ante a perturbação de Bill, disse-lhe:

— Vejo que ainda se lembra de mim.

Ha muito que desejava encontrar-o para agradecer-lhe o que fez por mim na noite do baile.

Bill não encontrou o que responder.

Apenas ponde balbuciar:

— Estava muito divertido o baile, não achou?

Bill não sabia o que queria dizer a palavra amor. Essa moça que devia dar-lhe a maior alegria e a dor mais dilacerante da sua vida, essa moça fel-o comprehender desde então.

— Adeus, viagem a Buffalo, adeus, destino diverso! Em vez de seguir para a estação a tomar o trem que o devia levar de Nova York, Bill voltou para a traqueira em que morava. Em vão tentou conciliar o somno. A imagem graciosa de Annie surgia-lhe ante os olhos, com o seu sorriso feiticcio, seus labios mimosos emoldurando a dentadura magnifica, os cabellos crespos e louros, os olhos grandes e ternos.

"Todas as noites, de então por deante, ao largar o trabalho, á meia noite, Annie encontrava-o na rua. Acompanhava-a de longe, sem animo para approximar-se. Annie sentia-se nervosa, incommodava-a aquella perseguição respeitosa e constante; não que ella lhe desagradasse; antes pelo contrario. Elle se lhe impuzera com o seu todo varonil, o seu respeitoso acanhamento.

Uma noite, depois de havel-a seguido, como de costume, Bill occultara-se no vão de uma porta, para que ella não o visse ao entrar em casa. Mas a moça, sciente do manejo habitual, voltou rapidamente sobre seus passos.

Bill ficou interdito, mudo e immovel, com o chapéo na mão.

— Porque me segue todas as noites? perguntou Annie esforçando-se em dar á voz uma intonação irritada.

— Porque, balbuciou elle, porque volta sempre tão tarde... e póde encontrar alguém que lhe falte ao respeito...

Um sorriso illuminou o rosto da moça:

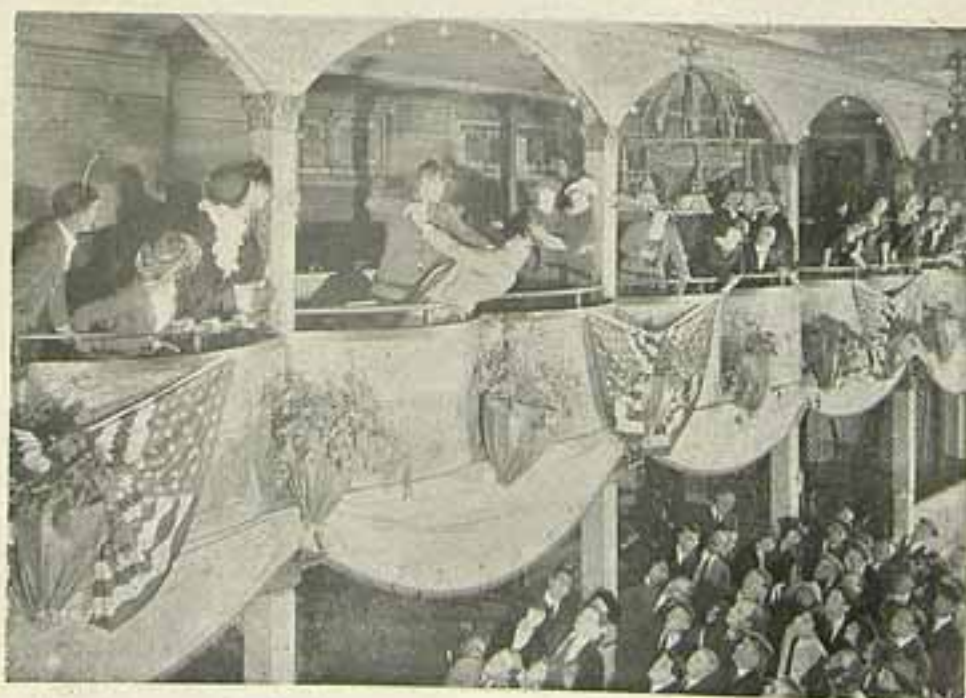
— Era essa, justamente, a resposta que eu esperava ouvir, disse; e logo, num movimento instinctivo, como temendo dizer mais do que queria, levou a mão á bocca e fugiu correndo. A' porta, voltou-se ainda, para dizer-lhe adeus.

Desde então voltavam sempre juntos, Annie apresentou-o á sua mãe. A bondosa senhora recebia-o como a um filho, dando-lhe, pela primeira vez, a idéa do que era um lar.

"O amor transformara a alma do rapaz. Pensava agora com repugnancia na vida passada e procurava um trabalho honesto que lhe permittisse prover á sua subsistencia.

"Um facto, porém, veio transtornar os seus planos, fazendo ruirem os castellos dourados que construía na mente. A mãe de Annie começou a sentir-se mal. Uma molestia antiga roia-lhe o organismo depauperado; ultimamente, o mal fizera progressos rapidos e parecia imminente um desenlace fatal.

"Por uma bella tarde de domingo, sentados na areia da praia, os dois namorados contemplavam as vellas que passavam ao longe. Annie parecia triste e Bill notou-o:



Fez-lhe sentir a rizeza do seu punho de ferro

FAZENDO FITA

(THE MARCH HARE)

Film Realart — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Lisbeth Ann Palmer
 Clara Belle Palmer
 Lucius Palmer
 A sra. Curtiss Palmer
 Thadeu Rollins
 Senador Rollins
 A sra. Rollins
 Antonio
 Suzanna

BÉBÉ DANIELS
 Grace Morse
 Herbert Sherwood
 Maryne Kelso
 Henry Myers
 Melbourne McDowell
 Frances Raymond
 Sidney Bracey
 Helen Jerome Eddy

OPINIÕES DA CRÍTICA

Alegre historia, simples pretexto para Bébé Daniels exhibir suas finas qualidades artisticas.

Moving Picture World.

Um film de Bébé e está dito tudo.

Motion Picture News.

Interessante historieta, direcção excelente, legendas muito bem feitas.

Exhibitor's Herald.

Bom film e bom desempenho.

Wid's.

— A vinda de sua sobrinha não parece agradar-lhe muito, observou o senador Rollins, notando a transformação que soffrera a physionomia da senhora Palmer.

— E'... — respondeu esta lançando um olhar para o telegramma que ainda conservava na mão... — Não quero dizer que me desagrade, mas essa moça que seu pae diz ser tão travessa, vai tornar a minha casa inhabitavel. Não obstante, sou obrigada a recebê-la bem, não só por ser a filha de meu irmão, como ainda por ser seu pae riquissimo; pôde ser que obtenha que me venda algumas acções vantajosamente.

— E' a primeira vez que ella vem a Nova York? — perguntou a senhora Rollins.

— Sim, mas não pense que seja uma matuta. Embora se não compare com Nova York, Los Angeles é uma grande cidade. Antonio, sirva o chá.

O creado Antonio, desde o momento em que trouxera o telegramma, conservava-se de pé a alguns passos, aparentemente absorvido na contemplação da parede fronteira. Na realidade, era todo ouvidos ao que se dizia.

Depois de haver cumprido a ordem da senhora Palmer, dispunha-se a voltar á sua primitiva posição, quando ouviu baterem á porta. Um estafeta entregou-lhe um novo telegramma. Dextramente, sem rasgar o papel, abriu-o e leu o seguinte: "Minha tia, não me espere na sexta-feira. Resolvi passar uma semana em Philadelphia. Abraços de Izabel Palmer".

Tornou a fechá-lo e dirigiu-se para a sala, onde achava a destinatária; mudando de idéa, porém, guiou seus passos para o cubiculo onde se achava installado o telephone e, feita a ligação entabou um longo colloquio com sua noiva Suzanna.

O resultado dessa conversação foi que, no dia marcado, na sexta-feira, Maria Palmer recebia a visita da senhorita Izabel Palmer, sua sobrinha.

A impressão que lhe produziu a rubicunda Suzanna foi tamanha que a mísera senhora nem se pôde levantar para recebê-la. Seria possível, Deus justo, que seu

irmão consentisse que a filha se vestisse com tão escandaloso mau gosto? Uma moça rica e educada primorosamente com modos tão desenvoltos como a sua lavadeira? E aquelles sapatos, cujas immensas fivelas cravejadas de pedras falsas, quasi a fizeram desmaiar!

Intimamente amaldiçoou o irmão que lhe mandava aquella boneca estupenda que, ella o previa, havia de envergonhá-la deante dos seus hospedes. E, para ver-se livre da torrente de palavras com que a ator-doava a supposta sobrinha, acabou por pedir-lhe que se fosse vestir para o jantar.

Entretanto, a verdadeira Izabel Palmer, voltando atraz da resolução que a fizera expedir o segundo telegramma, desembarcava nesse mesmo dia em Nova York, em companhia de sua prima Clara Belle. Oh! essa não se parecia em nada com a gorda e melliflua Suzanna. Graciosa e viva, excessivamente viva mesmo, já fizera Clara Belle arrepender-se vinte vezes de haver accedido a incumbencia de acompanhá-la. Começara por perder o trem para depois, tomando a direcção do automovel, empenhar-se em uma corrida louca para alcançar o sete milhas adeante, na estação de Riverside. No trem, durante toda a viagem, procurava por todos os meios attrahir a attenção de um magnifico typo de vaqueiro do oeste. Finalmente, desembar-

cando em Nova York, sentindo-se pouco disposta a recolher-se á casa de sua tia, resolveu tomar aposentos em um hotel, disposta a divertir-se antes de apresentar-se á velha rabujenta que devia ser Maria Palmer.

Clara Belle temia dos resultados das travessuras da prima; mas, não sabia resistir-lhe. Além disso, divertia-se com o genio alegre e turbulento de Izabel.

Nessa mesma noite, Izabel tornou a ver o seu sympathico companheiro de viagem, em circumstancias altamente curiosas. Eis como: na occasião de fazer o pagamento do jantar, no restaurante de luxo onde se encontravam, Clara Belle fez esta reflexão:

— Não posso comprehender como a gente pobre pode viver em Nova York. Tudo aqui é carissimo.

— E' tão grande assim a conta? — perguntou Izabel.

— Olha!

— Tens dinheiro para pagá-la? — chamou a moça.

— O que tenho chega, mas fico apenas com setenta e cinco centavos.

— Setenta e cinco centavos? Mas é uma verdadeira fortuna! Aposto cinco mil dollars como posso viver uma semana em Nova York, com esse dinheiro!

Clara Belle encolheu os hombros sem responder; mas Izabel, excitada pela travessura que antevia insistiu:

— Aceitas?

— Deixa-te de tolices, Izabel, não ves que isso é impossivel, a menos que queiras pedir esmolas?

— Aceitas? — repetiu Izabel.

Clara Belle hesitou ainda. Que idéa se aninharia na cabeça de vento de sua prima? Depois decidiu-se:

— Aceito. Vamos ver o que sae de tudo isso.

— Então passa-me os setenta e cinco centavos e fica com o meu dinheiro. Bem, agora espera-me aqui. Dizendo isso levantou-se da mesa e desapareceu.

Passaram-se quinze minutos. Clara começava a impacientar-se, quando viu entrar o vaqueiro do trem, agora acompanhado por um senhor e uma senhora que pareciam seus paes. E alguns momentos de-



Do zahir, passando perto da prima...



BEBE DANIELS
"THE MARCH MARE"

Cambaleou e teria cahido se Thadeu...

pois, boquiaberta de pasmo, assistia à volta de Izabel metamorfoseada em vendedora de flores. Radiava de beleza nas suas roupas simples de florista, com os opulentos cabelos negros a emoldurarem-lhe o rosto angelico, uma cesta de rosas no braço, a moça perpassava por entre as mesas oferecendo: "Rosas! Rosas!", atraindo os olhares de todos os que ali se achavam. Ao deifrontar com a prima, um sorriso travesso brincou-lhe nos lábios e, furtivamente, murmurou:

— Fica quieta, se não queres levar um beliscão! Rosas! quem compra rosas!

— Por aqui, senhorita, venda-me as suas rosas!

Isto dizia o vaqueiro, que não era outro senão o filho do senador Rollins.

— Para que queres tu comprar rosas, Thadeu? — perguntou o senador, a quem não passara despercebida a impressão que a gentil florista produzira no filho.

— Quero levá-las à senhora Palmer — respondeu Thadeu.

A florista aproximou-se. Poucas rosas restavam já. Thadeu encheu a mão de moedas, que passou uma a uma para a mão da florista.

Quem não gostara do manejo da moça, fora o gerente do hotel.

Chamando um dos creados ordenou-lhe que puzesse fora aquella vagabunda. O criado agarrou-a brutalmente por um braço e empurrou-a para a porta. Mas Izabel sabia com que contar. Dobrando as pernas como se fosse desmaiar, cambaleou e teria cahido se Thadeu a não houvesse amparado. Levantando-a nos braços fez-a sentar-se à mesa, dizendo:

— Meu pae, mande vir comida que esta pobre criança está morrendo de fome.

Parecia verdadeiramente assustado o rapaz. Izabel é que não gostou desta solução, visto como jantara naquella noite. Resignou-se, porém, considerando que devia fazer o seu papel até o fim.

O senador olhava-a com desconfiança. O fingimento da moça não o enganara. Parejava a aventureira, naquella moça belíssima, cujas cores saíam desmentiam as supostas privações. E a desconfiança transformou-se em certeza quando, abrindo discretamente a bolsa que a rapariga

deixara cair, encontrou-a cheia de joias.

Ao retirar-se, deixando a Thadeu a incumbência de acompanhar a mãe, preveniu-o:

— Thadeu, em Nova York ninguém dá credito a historias duvidosas. Desconfia dessa moça e não te deixes levar pelo coração.

Thadeu tranquillizou o pae, mas apenas este sahio, correu para sua mãe.

— Então mamãe, disse-lhe ao ouvido, espero que não vá deixar essa pobre criança voltar para casa dessa avó que se embriaga?

Izabel contára uma historia lamentável, de máus tratos, uma avó que bebia genebra...

— Mas, meu filho, não poderemos levá-la para casa...

— Porque não? e, levantando a voz: Minha mãe já lhe pediu para ir connosco?

— Agradeço muito, senhor, mas não posso aceitar.

— Não pense que estamos morando na fazenda... Estamos passando algum tempo aqui na cidade em casa de uma amiga de minha mãe, a senhora Palmer. Ao ouvir pronunciar este nome Izabel teve um sobresalto. Sua tia!

— Ora, venha! — insistiu Thadeu. — Eu me encarrego de convencer sua avó.

Izabel aceitou. Seria extremamente divertido entrar como extranha na casa de sua tia... E Clara Belle? Enquanto Thadeu pagava a conta e a senhora Rollins preparava-se para partir, a travessa rapariga escreveu às pressas um bilhete. Ao sahirem, passando ao lado da prima, deixou cair-lhe no regaço o papel.

Conforme as instruções nelle contidas, Clara retirou-se para o hotel, revestindo-se de toda a paciência para esperar uma semana pela desmiolada Izabel.

Em casa de Maria Palmer, a supposta florista foi recebida sem cordialidade, mas com a polidez devida à convidada da familia Rollins e conduzida immediatamente a um quarto, afim de trocar as suas modestas roupas por trajos que não compromettessem a dona da casa perante os seus convidados.

Foi grande o pasmo com que Izabel recebeu o vestido que lhe trouxe a senhora Palmer, vestido que lhe pertencia e que devia estar fechado na sua mala. Ora, as chaves da mala tinha-as ella na sua bolsa...

Mais espantada porém, estupefacta quando a dona da casa lhe apresentou a falsa solrinha:

— Minha sobrinha Izabel Palmer,

— Estarei eu em casa de malucos? — pensou Izabel.

Mas a verdade patenteou-se-lhe logo. Aquella sergaita que ali via, mettida no seu mais bello vestido, só podia ser uma aventureira.

E, ao mesmo tempo que prestava attenção às declarações inflammas de Thadeu, immensamente divertida com a figura ridicula do rapaz, mettido na casaca do

(Continua no fim da revista)



BEBE DANIELS
"THE MARCH MARE"

As duas sobrinhas

Para todos...

Alto, ladrão!

(STOP THIEF)

Film Goldwyn — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Jack Dougan
Anatole Nell
Madge Carr
James Cluney
A Sra. Carr
Joanna Carr
O Sr. Carr
Dr. Willoughby
O Sr. Jameson
Rev. Aplevin
O polícia Thomas
Sargento

TOM MOORE
HAJEL DALY
IRENE RICH
RAYMOND HATTON
Kate Lester
MOLLY MALONE
Edward Mc. Wade
Harris Gordon
Andrew Robson
Henry Ralston
John Price
M. B. Flynn

OPINIÕES DA CRÍTICA

Excelente comédia que não carece de propaganda. Agrada a todos.

Moving Picture World.

Fiel e inteligente adaptação cinematográfica de famosa peça theatral.

Motion Picture News.

Capaz de induzir à hilaridade o espirito mais impertinente e tristonho.

Exhibitor's Trade Review.

Comédia farça, interpretada por um grupo esplendido de artistas.

Wid's.

♦ ♦ ♦

— Homem, essa é de tres assovios!... — fez Nell, cravando os olhos desviados no individuo que, do outro lado da sala, pobremente mobiliada, se embalava na cadeira de balanço. — Pois não é que enlouqueceste de repente?...

— E isto mesmo, minha amiga, quer creias, quer não creias, — respondeu Jack Dougan, o gatuino — vou singrar por caminho direito apenas o possa fazer, sem risco de quebrar o nariz. Descobri que ha um só meio de viver em paz e confortavelmente: é viver na boa estrada!

A namorada de Dougan deixou-se-lhe cair no collo e lançou-lhe em volta do pescoço os lindos braços.

— Compreendo-te bem, Jack, — disse com meiguice. — Compreendo que te queres casar conmigo e arranjar para nós dois uma casinha, longe das misérias e perfidias da grande cidade.

Queres ser respeitado pelo teu proximo, viver de cabeça alta, e enfrentar todo o mundo com olhos honestos.

— E' isso mesmo, — respondeu Dougan. — Tenho sido ladrão toda a minha vida, e tu também. Estou cansado de ser perseguido pela policia, cansado de ter que temer cada pessoa que se aproxima de mim. E' uma coisa terrivel, uma consciencia culpada, e não haverá para nós socorro senão no dia em que abandonarmos esta vida para sempre.

— Abandonar-a immediatamente, seria porém impossível, — ponderou Nell. — Estamos "promittidos", e não podemos iniciar sem vintem a nossa vida nova.

— Decerto que não, — assentiu jovialmente o outro. — Um golpe mais, e basta: depois disso, vida nova. Olha: para agora, eis o que precisamos!

Ananhou um jornal e apontou um topico da "Vida Social" em que se annunciava

que Madge Carr, a opulenta herdeira do Sr. Carr e de sua senhora, ia desposar dahi a poucos dias uma das grandes figuras masculinas do "Grand monde", — o Sr. James Cluney.

— Que bello saque podemos fazer nessa cerimonia! — disse Dougan a rir. — Os presentes de noivado serão, com certeza, as centenas, e o unico trabalho que vamos ter, é o de escolher, entre elles, os que mais nos convierem!

Nell sorriu e concordou. Depois, pegou o jornal e percorrendo descuidosamente os annuncios, deu por fim com um que lhe fez dar um pulo.

— Olha aqui! — disse agitada — A Sra. Carr annuncia que precisa de uma criada. Solicito o logar, e eis-me dentro de casa. Depois, é só dar-te entrada na occasião conveniente!...

— Parece mesmo que a sorte está conosco! — disse Jack rindo.

— Muito natural! — respondeu Nell — E' por que resolvemos proceder bem daqui por diante.

Quando uma pessoa resolve andar direito, são logo todos e tudo a ajudal-a.

— Bota o chapéu, vai á casa dos Carr e vê se obtens o logar antes que lá vá al-

guem antes de ti, — aconselhou Jack, accendendo um cigarro. — Não podemos deixar que nos escape semelhante occasião!

Nell precipitou-se mais que depressa para a elegantissima casa do Rei da Salchicha.

Millionario que era, vivia num palacete que valia milhões, e porque era um dos leões da alta sociedade, julgava-se obrigado a ter um criado para obedecer a cada aceno seu, a cada movimento das suas pestanas.

Um corpo copeiro, de libré, condescendeu em permittir que Nell entrasse no espaçoso hall, e depois de notificar á Sra. Carr a chegada de uma pretendente, appareceu a dona da casa a inspecionar ella propria, o aspecto da supplicante.

Depois de examinar Nell, dos pés á cabeça, através os vidros do seu *lorgnon* de ouro, a senhora observou, com um arrastado muito particular na sua voz:

— Creio que serve. A "governante" lhe indicará quaes são as suas obrigações.

E, com uma rabanada, desapareceu numa das salas mais proximas.

O copeiro entregou Nell a uma persomagem alta e angulosa que, por seu turno, examinou a recém-vinda, e lhe enumerou uma porção de obrigações, depois do que a conduziu ao seu quarto na agona furtada, e ali a deixou a sós.

— Caramba! — exclamou Nell depois de recohrar o seu sangue-frio — Olha que ha aqui uma collecção de mumias!...

Vestiu um elegante costume de criada, e como fosse obrigação sua attender com o copeiro, á campainha da porta, teve assim occasião de ver chegar dúzias de mensageiros com toda a especie de pacotes e embrulhos que continham presentes enviados aos noivos pelos seus muitos amigos e admiradores.

Conduziu esses presentes ao salão de recepção, e durante toda a tarde, não fez outra coisa senão arrumal-os sobre a mesa, junto á qual Marie Carr os ia abrindo e examinando, um após outro. A belleza, o valor dos presentes começaram a despertar cocegas nas mãos de Nell. A sua vontade era apanhar-os todos, e só com muito sacrificio ella resistiu ao



Apurando as responsabilidades

desejo de "brochar" a noiva, bater os presentes e disparar, como ella disse a Dougan, quando teve occasião de lhe falar pelo telephone, do botiquim de Reilly.

— Não faças isso, — aconselhou Dougan, alarmado. — Espera que eu esteja ali e então faremos um saque em regra!

— Resistirei quanto puder, Jackey — prometteu — Mas olha que é uma tentação, com todos aquelles brilhantes, e peças de ouro e prata, ali, á toa! Era só passalhes a mão, e francamente é uma verdadeira dor d'alma deixal-os em paz!

— Compreendo bem o teu pezar, — respondeu Dougan — mas é possível que elles tenham por ali gente á espreita, e se te apanham, põem-te á sombra e era uma vez o nosso sonho de uma casinha só nossa!...

Esta ultima ponderação deixou Nell perplexa alguns minutos.

— Não te incomodes, — garantiu com vehemencia — Morrendo que eu estivesse não tocaria numa só daquellas "encrucas" ... antes de tu estares presente.

— Pois sim: mas como me vou eu arranjar para entrar ali? — perguntou Jack, ansioso. — Não combinámos plano, e é portanto melhor que me digas o que devo fazer.

— Fica ali pelo café de Reilly, que mais tarde me entenderei contigo. Por agora vou-me occupar de estudar bem a disposição das salas.

— E que especie de gente temos pela praça?

— Uma porção de "araras", — affirmou Nell. — O pae Carr é um velhote semi-bobo e distraído que se considera um kleptomano; a mãe Carr é uma velha *snob* que se presume muito esperta, mas está ainda para inventar a faca de cortar manteiga; a noiva é uma bonequinha de Dresde, e o noivo, que está morando aqui, é um burro stratificado, crystallizado, a quem se convence, facilmente, de tudo quanto se quer.

— Está muito bem. Assim já sei como me hei-de haver com elles. E não contrataram agentes secretos para a Guarda do Thesouro?

— Que eu saiba, não! Desliga depressa! Vem ali alguém.

Escondeu depressa o telephone no seu



Com as duas irmãs...

abrigo de seda, e apanhando um espanador, poz-se a espanar um quadro, assim levantando uma nuvem de pó, precisamente quando a noiva e seus paes penetravam na sala.

— Vaes agora ver, querida, — vinha dizendo o Sr. Carr — o presente de nupcias que tua mãe e eu te vamos dar.

— Tenho a certeza que ha-de ser lindo! — exclamou Madge, ao tempo que o pae já ia abrindo o pacotinho que trazia na mão.

— Esplendido, — confirmou a noiva Carr. — Olha!

Era uma pulseira de brilhantes e um anel com um rubi admiravel. Madge deixou escapar um grito de alegria ao vel-os, e depois que acabou de os contemplar, de novo os restituiu a seu pae. Desfarçadamente Nell observava-os, com os olhos a irradiar de contentamento.

— Não hão de ser teus por muito tempo, pequena! — reflectia de si para si.

O velho collocou as joias sobre a mesa, junto a Madge, e voltando-se para sua filha, fez-lhe um longo discurso, descrevendo-lhe o pezo, o tamanho, a cor, e o grande valor das preciosas pedras.

Incapaz de suffocar um subito impeto de se apoderar das joias, Nell mettu a mão por detraz do velho e apossou-se dellas. Um segundo depois a pulseira e o anel estavam no seu bolso, e dahi a um minuto o velho dava pela sua desappareição.

— Santo Deus! — exclamou estarecido de espanto. — Mas que foi feito das joias? Tenho a certeza que as puz agora mesmo sobre a meza!...

Procurou, procurou, mas sem que nada encontrasse.

— Talvez Papae as mettesse no bolso: o Sr. é tão distraído! — disse Madge — Verifique, Papae, verifique!

Nell ia se preparando para sahir da sala, mas a Sra. Carr fixou nella um olhar de desconfiança e exclamou imperativamente:

— Oh, menina! Fique aqui até eu descobrir as joias!

— Espero bem que a Sra. não me julgue capaz de as ter roubado! — fez Nell com um tom de innocencia injuriada, e reciosa de que a revistassem, mansamente deixou cahir o anel e a pulseira no bolso do velho Carr.

— Ah, minha amiga! Nunca se pôde dizer!... — retorquiu serenamente a Senhora.

Justamente nesse momento, entretanto, o velho mettu a mão no bolso do paletó, e de lá tirava as joias sumidas.

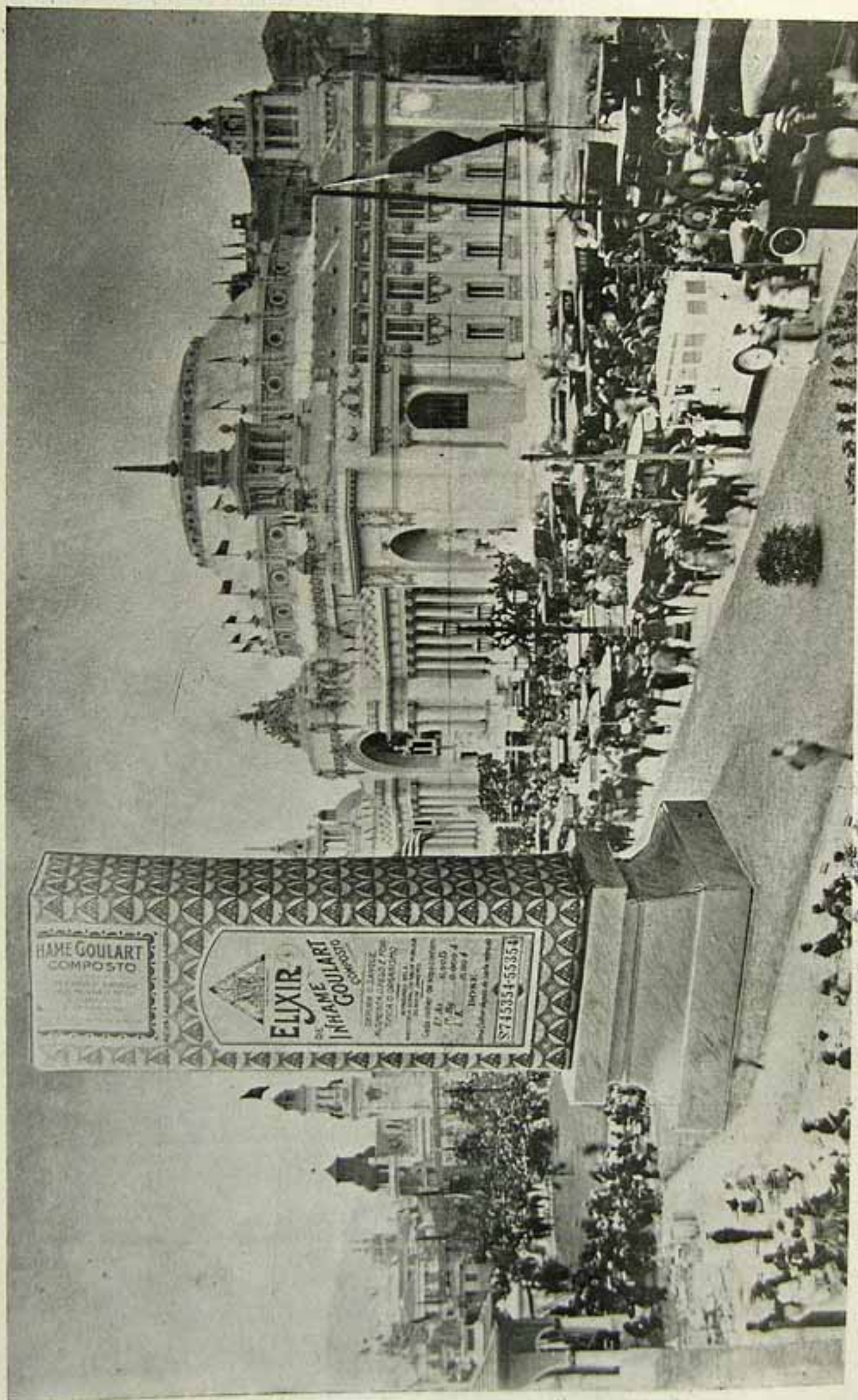
— Homem esta! Pois não é que estão aqui?!... — disse a rir — Com certeza eu fiz mesmo o que tu diseste, querida Madge. Olha: sabes o que vamos fazer? Vamos collocal-as junto aos demais presentes, para que todas as tuas amigas possam vel-as.

— Decerto, — apoiou a Sra. Carr. — E' preciso dispol-as de modo a impressionar os visitantes.

Minha filha. Quero que todos os nos



Goldsmith & Co.



EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO — TRECHO DA AVENIDA DAS NAÇÕES

Paratodos.

I DEIXA FICAR...

Não... não me digas que me vá embora.
Não me digas que vá... Não posso ir...
Antigamente inda o podera... Agora,
Não vês? Como partir?

Lê no meu verso amargo de rimance,
Toda uma supplica, um anseio ingente.
Deixa que eu fique mais... que mais descanse
A febre ardente.

Por tantos tempos longos e felizes,
Tantas horas antigas de prazer...
Deixa-me aqui... Serei como tu dizes,
Um passado a morrer.

Nada te peço... Nem olhares... Nada...
Sómente, deixa-me ficar um pouco,
Um pouco mais, à alma enstediada
De bohemio e de louco...

II PARA PARTIR

Deixa ficar o resto deste, dia...
Deixa ficar, ao menos, esta tarde...
Eu podia partir... eu bem podia
Não ser covarde.

Mas eu quero que vejas o que sinto,
Mas eu quero que sintas um instante,
Que te convenças que eu não finjo e minto
Como um farçante.

E' que a saudade dóe... dóe tanto e tanto
Que eu não tenho coragem de partir...
Deixa ficar ao menos pelo pranto
Do meu carpir...

Dór amarga de tarde derradeira,
Crepusculo... agonia de minh'alma...
Deixa-me ainda a sombra mais fagueira
Tem calma...

Espera ao menos, venha a noite lenta
E logo após, a fria madrugada
Verás a minha sombra somnolenta
Pela estrada...

III DEPOIS...

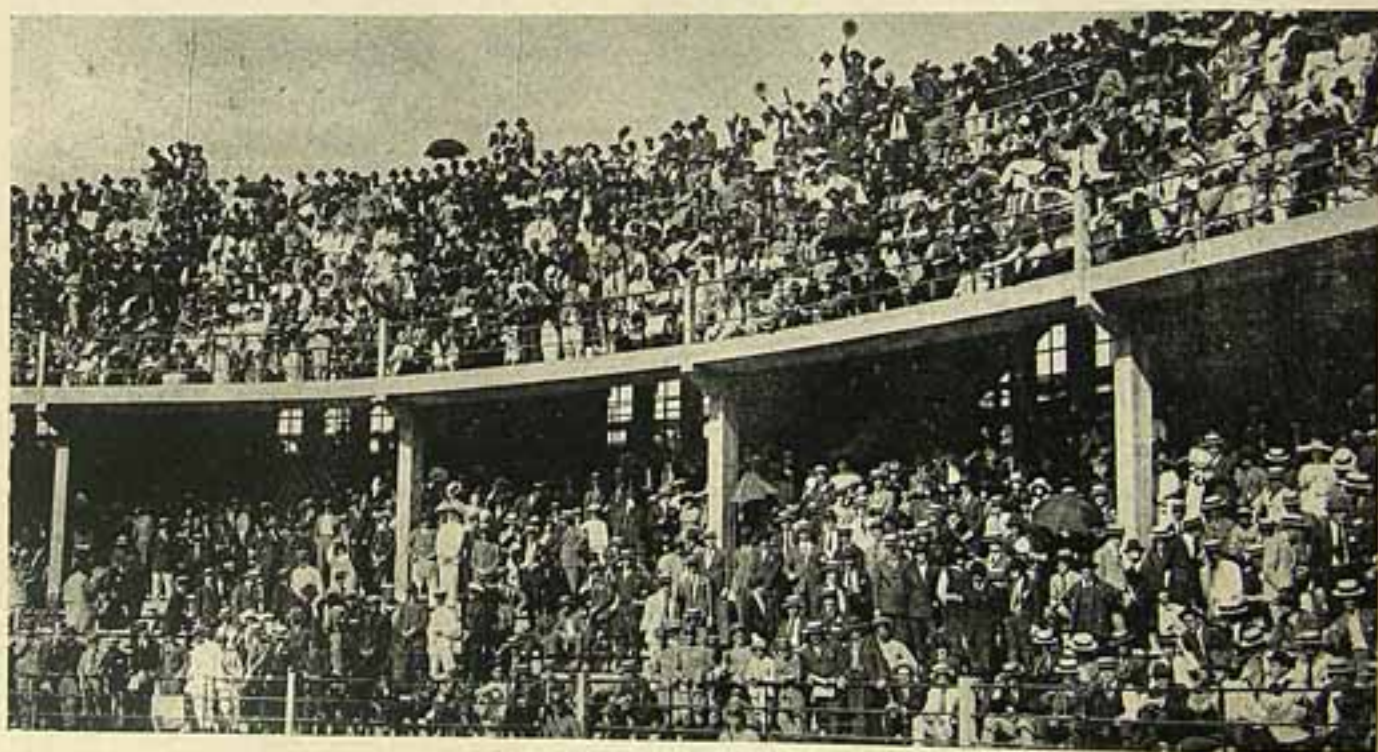
Depois... as longas horas de tristeza
De quem procura embalde se esquecer...
Eras a luz... eras a chama acesa
Na alma a escurecer...

Depois... horas de scisma... horas de tédio,
Quanto lembrar de pensamento occulto.
Nada me illude... Eu sonho um bom remedio
Que é teu vulto.

Depois... o que me resta... uma saudade...
Minha saudade, extranha e singular,
Do teu desprezo, da tua maldade,
Do teu olhar...

Depois... ora... depois... Depois mais nada...
Uma casa deserta de nós dois,
Um silencio... uma lampada apagada
Depois...

EUCLYDES DA CUNHA.



Campeonato
Sul-Americano de
Foot-ball no
"stadium" do
"Fluminense".



Assistencia
a um dos
jogos, e
seleccionados
do Paraguay
e do Chile.



ALTO, LADRAO!

(FIM)

nos conhecidos saibam que gastamos milhares e milhares de dollars nos presentes que te demos.

— E as acusações que me fizeram? — disse Nell, indignada, com um ar de virtuosa indignação. — Tenho que ficar com o labéo de ladra que me puzeram?

Porventura não mereço reparação pela insinuação offensiva que foi feita á minha pessoa, Sra. Carr?

— Retire-se desta sala! — foi a irritada resposta da mãe de Madge, que a fez acompanhar por um olhar fulminante. E Nell não pôde senão engulir o seu falso orgulho, muito contente de escapar tão facilmente á tempestade imminente.

Seguiu direita ao lugar onde estavam expostos os presentes, e para se compensar da perda das joias, apanhou uma dúzia de garfos e enfiou-os na meia. Apanhou ainda um jogo de pentes guardados de granadas e um leque de marfim francez, que guardou numa algibeira da saia, adrede preparada para emprezas deste genero.

Levantando os olhos, deu com o copeiro que cheio de espanto, a observava da entrada.

— Roulando, hein? — disse — Deixe estar que eu vou dizer á Senhora!

— Qual! O Sr. está louco! louco! — replicou friamente. — Eu...

Mas o copeiro pario e Nell foi logo tratando de arrancar aquelles objectos dos seus esconderijos.

— Maldito azar! — resmungou. — Aquelle bestalhão é muito capaz de me botar a perder, se...

Esse "se" implicava fugir dali e esconder em outra parte os objectos roubados, pois se a encontrassem naquella logar isso constituiria uma prova circumstancial condemnatoria. Não tinha tempo de tornar a pôr os objectos nos seus logares primitivos porque podia apparecer alguém, e assim Nell correu á copa e mettu os garfos na gaveta da prataria.

Dahi passou á cozinha, onde encontrou Nora, a cozinheira, debruçada sobre o fogão. Ali, atirou os pentes para debaixo de uma frigideira! Havia um bolão de massa sobre a mesa da cozinha, e como se ouvissem passos, Nell deu-se pressa em enfiar na massa o delicado leque francez.

Foi justo o tempo necessario, pois no mesmo momento, a porta abriu-se e por ella entrou o copeiro, seguido da Sra. Carr.

— Ali está ella! Vi-a a roubar alguns dos presentes de Miss Madge! — declarou o copeiro, apontando para Nell um dedo accusador.

— A Sra. ouviu a accusação. Que tem a allegar em sua defesa? — perguntou a senhora.

— Este homem deve estar louco! Como é que elle ousa chamar-me de ladra se eu nem sequer estive proximo dos presentes! O que eu acredito é que foi elle o ladrão, e agora accusa-me para acobertar a sua culpa!

— Misericordia! As minhas batatas estão queimando! — gritou Nora — Dê-me um garfo para eu as virar!

Correu á copa, abriu uma gaveta e tirou de lá uma mão cheia dos lindos garfos de prata, novos, que Nell havia escondido na gaveta.

— Que é isto? — disse a Sra. Carr ao vellos. — Esses garfos são um dos presentes que desapareceram! — acrescentou arrancando-os das mãos de Nora.

— Deus me proteja! — exclamou o copeiro perplexo. — Pois não é que os gar-

fos estavam na gaveta da prataria, de que eu tenho a responsabilidade?

— Não bastará ainda isto para corroborar o que eu disse? — perguntou Nell. A Sra. Carr virou-se para o copeiro.

— Miseravel gatuno! — disse calorosamente. — E para se salvar, a si mesmo, accusava então esta pobre rapariga!...

— Mas, juro-lhe, senhora... — insistia o copeiro, sem atinar com o que dizer. — Cale-se e saia quanto antes desta casa! E considere-se muito feliz de eu não o entregar á policia!... — concluiu a senhora Carr. — Nell, vá á sala de jantar e ponha a mesa. Você, Nora, veja se se despacha com essa massa. Quero provar hoje esse delicioso pão que voce faz!

A senhora Carr retirou-se e Nell fulminou o copeiro com um olhar de mofa — Adeus, amigo! — disse a rir. — Para outra vez que te alapardares com alguma dúzia de colliers, trata de as esconder depressa, se não quizeres que a tua patroa te apanhe com a bocca na botija!...

Desceu á sala de jantar e preparou a mesa.

Occupada alli, Nell poz-se a escutar a conversa que, do lado opposto das "portières" que separavam a sala de jantar da bibliotheca, estava travando o millionario com o Dr. Willoughby.

— Pois digo-lhe doutor, que estou impressionado commigo mesmo, pois tornei a ter esta noite um ataque da minha velha kleptomania hereditaria. Roubo as coisas sem saber porque motivo, e qualquer dia sou capaz de me ver mettido em alguma complicação por causa desta maldita molestia!

— Isso é máo Isso é máo! — fez o medico da familia. — Mas afinal, o que foi que o senhor fez?

— Ora!... Dei um presente a minha filha e depois tornei a roubar-lh'o!...

— Muito estranho, na verdade, muito estranho! Com certeza, desorganização dos seus nervos. E' melhor que o senhor deixe de fumar tanto desses charutos fortes que o senhor fuma!

— Eu?! Eu não fumo cousa nenhuma!

— Pois então deixe de beber!

— Sim, isso terei que fazer, creio bem — gemeu o pobre velho, desanimadamente.

— Desde que veio esta maldita prohibição, não se pode apanhar, por obsequio ou por dinheiro, um gole de whisky, sem correr o risco de que nos empurrem em vez de whisky, uma talagada de alcool de madeira!... De todo o modo, peço-lhe que conserve secreta a minha molestia a todos, menos á minha mulher!...

— Póde ter a certeza de que nada revelarei.

Retiraram-se e Nell correu á sala de recepção. Sobre a mesa lá estava o anel de rubi, no mesmo logar onde o pousára Madge, mas um momento depois já Nell o tinha em seu poder.

Serviu á mesa o jantar, mas por desgraça sua, entrou-lhe pimenta no nariz e começou a espirrar. Arrancou então do bolso o lenço com violencia, mas ao mesmo tempo dali saltou o anel que bateu na cadeira do Sr. Cluney, com um ruído metallic.

— Que é isso? — perguntou rispidamente a sra. Carr.

— Meu Deus! Se o acham, estou perdida! — reflectiu Nell. Depois, em voz alta, acrescentou. — fui eu que deixei cahir uma colher, senhora.

Debruçou-se para o chão, apanhou o anel e mettu-o no bolso de Cluney, receiosa de que o ruído feito a tivesse comprometido.

O Dr. Willoughby estava sentado jun-

to ao noivo, pois cortejava secretamente Joanna Carr, uma irmã de Madge.

— Tem um phosphoro que me empreste, Cluney? — perguntou. — Quero accender o meu charuto.

— Tenho sim — disse o noivo. Com essas palavras, enfiou a mão no bolso e tirou de lá em vez de phosphoros, o anel de rubi.

— Ah! — fez o medico, com um olhar expressivo. — Para que traz o senhor no bolso o presente que os paes da noiva lhe fizeram?

— Não fui eu que metti isto no bolso! Diabos me levem se eu sei como isto lá entrou! — exclamou Cluney, livido de surpresa.

O medico lançou-lhe um olhar de compaixão.

— Cuidado! — disse-lhe baixinho. — Seu tio foi um kleptomaniaco. Era nella um habito inconsciente. Tome cautela, Cluney, não venha a padecer do mesmo mal!...

— Deus de bondade! — exclamou o noivo desvairado. — Será possível que sem querer, eu tirasse mais alguma coisa?

— Quem sabe! — respondeu o medico.

Como a occasião era excellente para o projectado saque, Nell sahio da sala no intuito de chamar o seu namorado ao telephone. Mas com grande surpresa sua, foi encontral-o no "hall".

— Mas, com mil bombas, por onde é que tu entraste?

— Por uma janella! — disse Jack a rir. — Está na hora da fazermos aqui a nossa "razzia" e eis-me aqui prompto a agir. Mostra-me onde está guardado o que nos convém levar.

— Trouxeste um sacco? — perguntou Nell.

— Dois delles, um revolver e uma lanterna escura.

— Pois bem, entra na bibliotheca e abre o cofre. Lá dentro estão 10.000 dollars em apolices. A combinação é a seguinte: uma volta á direita e parar no dez; duas voltas para a esquerda e parar em cinco.

— Mostra-me o caminho e eu irei nas tuas agulhas! — fez Jack a rir. Entraram na sala, apagaram as luzes e passados segundos, Dougan estava ás voltas com o segredo do cofre.

Varios dos convidados de Carr tinham posto no cofre as suas joias, de que só iam precisar no dia do casamento, mas depois que abriram a porta, Dougan e Nell logo lhes lançaram a mão. Em meio do furto, surprehendeu-os entretanto, a voz estridente da senhora Carr:

— Oh, meu Deus! Já viram semelhante coisa? Aqui está o leque novo de Madge, cozinhado dentro deste pão! Onde está esta cozinheira! Eu lhe vou ensinar quanto lhe custa saquear a "corbeille" nupcial de minha filha!

Dougan lançou a Nell um olhar intrigado.

— Que andaste tu fazendo, antes da minha chegada? — perguntou ao encontral-a a sorrir.

— Sim senhor! — disse Nell suffocando uma risada. — Com certeza Nora cozinhou o leque! Eu tive-o em meu poder, mas para evitar que o encontrassem commigo, metti-o no bolão de massa. Que tal será leque cozido ao forno?...

Ambos riram de todo o coração, e esgueiraram-se para fóra da sala com o que tinham roubado. No "hall" pararam.

— Temos que arrumar isto em qualquer canto — disse Jack. — Só nos vale a pena carregar com o que apanhámos, depois que houvermos arrebanhado tudo quanto queremos levar.

— Tens razão — assentiu Nell. — Olha

aqui está a mala do sr. Carr. Serve muito bem...

Nesse recipiente despolaram quanto haviam roubado, mas como sentiam que se aproximava alguém, trataram de esconder-se o mais depressa possível. Era o Sr. Carr e varios convidados que se dirigiam à sala.

— Ah! tens a minha mala de viagem. — dizia o millionario. — Creio que está vazia e posso emprestar-te, Cluney, para levaras as tuas coisas.

Abriu-a e por á vista os objectos roubados. Todos ficaram pasmos, e muitos dos proprietarios das joias, ao mesmo tempo que se lançavam sobre ellas, expendiam certas considerações sarcásticas a respeito da honestidade do seu amphytrião. A senhora Carr estava possessa. Violentamente protestava a innocencia do seu distraído marido, e logo depois creou uma atmosphera de pânico ao cahir com um desmaio.

Carr recolheu as apolices na algibeira interna do casaco e transportou sua esposa ao quarto de dormir.

Cluney ficou nervoso e chamou pelo telephone um detective.

— Com mil diabos, creio que estamos fritos, resmungou Jack. — Tenho que embulhar este policial, custe o que custar. Reunidos na sala, os convidados puzeram-se a discutir o mysterio da desapareição dos seus valores, guardados no cofre, e sua reaparição na mala de Carr. Parecia de facto que elle houvesse roubado os objectos e que se tivesse dado pressa em guardal-os para os levar para fóra de casa.

Carr, ao descer do quarto de sua esposa, surpreendeu-se de ver Dougan e perguntou-lhe:

— Que diabo é o senhor?

— Sou o detective que o sr. Cluney mandou chamar! — explicou Jack, sem se intimidar.

— Ora ainda bem que o sr. veio! Tem havido aqui uma série de tentativas de furto, cada qual mais mysteriosa! — disse o velho.

— Não se afflija! — disse Jack surripando as apolices do bolso de Carr e passando-as para o seu. — Eu me encarrego de tomar agora conta de todos os seus objectos de valor, Sr. Carr!

— Agora que o senhor está aqui, já sinto o meu espirito socogado! — disse o ancião. — Queira subir e minha filha lhe dará todos os pormenores dos estranhos acontecimentos de que tem sido theatro esta casa, nos ultimos dias.

Jack obedeceu. Encontrou Madge no seu "boudoir" acompanhada de sua irmã, e depois de se apresentar, pediu lhe fosse feita uma exposição circumstanciada de todos os furtos occorridos.

Dougan prestou a maior attenção á exposição das duas moças.

— Pois agora nada recciem! — disse depois que ellas acabaram. — Se na casa houver algum ladrão, nós o apanharemos.

Desceu precipitadamente as escadas e encontrou-se com a sua Nell no "hall". Havia um clarão de ciúme nos seus olhos.

— Que foi que estiveste fazendo no quarto de Madge? — perguntou.

Antes que elle pudesse responder, fez-se ouvir um toque de campainha á porta e Nell apressou-se em ir abrir. De volta, annunciou ao seu noivo:

— É o detective Thompson. O Sr. Cluney mandou-o chamar. Eu disse-lhe que tu eras Cluney, e que falaria com elle na cozinha, em particular.

— Bem pensado! Deixa estar que eu

me venho com elle! — disse Jack afastando-se a rir.

Encontrou o agente á sua espera, e correu para elle, simulando grande nervosismo.

— Aconteceu uma coisa inesperada — disse. — Depressa! Troque de roupa e empreste-me o seu distinctivo. Mais tarde lhe explicarei. Vou-me apresentar como sendo o senhor. Espere lá fóra, de modo a que as pessoas suspeitas não fujam. Além disso, não revele a sua identidade senão perder-se-ão todas as pistas que temos.

O agente, surpreendido, comprehendendo entretanto, que era preciso agir com presteza, e complacientemente, obedeceu ás indicações de Jack.

Vestido com o terno de xadrez de Thompson e armado do seu distinctivo, Jack despejou-o para o quintal e fechou-lhe a porta.

— Está enganado! — disse a Nell, sorrindo.

— Está bem; mas, o que ainda não fizeste, foi responder á minha pergunta: que é

Comprem

OS ONZE FASCICULOS DO POPULAR E SENSACIONAL ROMANCE POLICIAL

A MÃO SINISTRA

QUE FORMAM UM VOLUME DE 352 PAGINAS DE LEITURA IMPRESSIONANTE QUE ACABAMOS DE REEDITAR.

Preço de cada fasciculo 400 rs.

Brevemente, editaremos as

"NOVAS PROEZAS DA MÃO SINISTRA"

OU

RESURREIÇÃO DE "ALMA DE HYENA"

Pedidos a "O MALHO",

RUA DO OUVIDOR, 184, RIO DE JANEIRO

que estavas fazendo no quarto de miss Carr?

— Foi seu pae que me mandou colher informações com ella. A irmã estava tambem presente. Olha: ali vem agora as duas.

Depois que as meninas Carr desapareceram, Nell lamentou-se:

— O peor é que agora tudo quanto queiramos, está a ferros!

— O que é nosso, á nossa mão há de vir, — respondeu Jack. — Olhe: as apolices já estão aqui!

— Bomto trabalho! — disse Nell. — E Cluney? porque não apanhas o pacote de dinheiro que elle puxou ainda agora?

— E onde está esse Cluney?

— Na sala de musica.

— Pois espera aqui. Verei o que posso fazer.

Effectivamente Jack foi encontrar o sr.

Cluney sentado, desconsoladamente num sofá persa.

— Eu sou Thompson, o agente que o senhor mandou chamar — disse Jack. — Estou informado de que o senhor é um kleptomaniaco e vou tratar de impedir que o senhor continue a roubar os seus amigos.

Deste modo, foi Jack se impondo á confiança de Cluney, cujo dinheiro dentro em pouco conseguia abafar com a maior facilidade.

Jack encontrou-se depois com o Sr. Carr, de quem obteve uma lista de todos os valores que havia na casa, no intuito de melhor embaraçar a acção dos mysteriosos gatinhos.

Momentos depois apparecia em casa dos Carr, um Sr. Jameson, que trazia 10.000 dollars para resgatar o empréstimo levantado sobre o equivalente valor em apolices. Nell fez-se obsequiosa para com o visitante e assim lhe apanhou os 10.000 dollars, de que elle era portador.

Assim, veio a succeder que ao mesmo tempo que Carr dava pelo roubo das apolices, desaparecidas do seu cofre, Jameson descobria que havia sido alliviado do seu dinheiro, dentro da casa do banqueiro.

Nell tratou logo de esgueirar-se, e foi ao encontro de Jack.

— Trate de disparar com o arame! Jameson sahiu furioso a chamar a policia e dentro de poucos minutos vai chegar ali uma turma de agentes!

E Nell não mentiu. Antes que os dois se pudessem escapar, chegaram dez ou doze policiaes ao palacete do Sr. Carr. Estavam encurralados e qualquer tentativa de fuga seria baldada!

Assim, fizeram o melhor que podiam fazer: distribuiram quanto haviam roubado pelos diversos convidados, expediente tanto mais sabio quanto, momentos depois, Thompson, em liberdade, desmascarou a Dougan. A sua coragem salvou-o nesta occasião. Depois que a policia cessou de perseguil-os, Jack voltou-se então para Nell e disse-lhe:

— Estou farto desta vida de perigos e vou entregar o pouco que conseguimos trazer. Quero começar a escrever numa pagina limpa, a minha vida de casado.

— Apoiado, Jack! Sou da mesma opinião.

E com grande pasmo dos Carr, os dois gatinhos voltaram ao palacete e ali fizeram uma confissão completa e franca. Entregaram o que haviam roubado, contaram da regeneração assentada, do projectado casamento, e obtiveram, finalmente, o seu perdão.

Carr, que era um bondoso velho, disse para os seus amigos:

— Esta quadra que atravessamos aconselha-nos a ser generosos. Eu sinto-me alliviado, pois sei agora que não sou um kleptomaniaco. Cluney, igualmente. Assim pois, cumpre ser liberal para com estes peccadores, e proceder a um casamento triplice.

— Por mim, estou prompta! — disse Nell, e finalmente, Willoughby, com Joannhum prejuizo houvera e que dois peccadores se haviam resgatado das suas culpas, accordaram todos na solução alvitrada.

E assim foi que no mesmo dia o ministro uniu Cluney e Madge, Dougan e Nell, e finalmente Willoughby, com Joannna Carr.

E de esperar que vinculados agora pelo casamento, Nell e Dougan se tornassem respeitaveis membros da sociedade, regenerados pelo seu amor reciproco.

DR. MABUSE, O JOGADOR

(Conclusão do n. 198)

dobrarem uma esquina, ouviram-se uns tiros e Hull cahiu ferido mortalmente. Mandei prender immediatamente a companheira de Hull, pois vi quando ella fazia signaes a outras pessoas o que me levou a suspeital-a, —contou o commissario ao promotor Wenk.

Os jornaes, como sempre soe acontecer, exploraram o caso, por se tratar de pessoa de posição social, mas mesmo assim a reportagem não conseguiu fazer luz sobre o mysterioso assassinato, que foi commentado por todas as formas e feitios.

CAPITULO VIII

O Dr. Wenk ficou só em sua casa. Naquella solidão elle procurava agora ver se conseguia um meio para fazer a Carozza dar uma confissão completa do que se passara e para isto elle precisava do auxilio prestar uma confissão completa do que se passara e para isto elle precisava do auxilio de alguém e a pessoa de quem se lembrou foi a condessa de Told. Antes no entanto de por em pratica o seu plano foi ter em pessoa á penitenciaria e procurou ouvir pessoalmente a criminosa; esta ao deparar com elle no seu carcere, proferiu as seguintes palavras:

— Anjo de salvação, que chega para me salvar. Eu sou uma actriz de renome e encarceraram-me aqui como qualquer criminosa sem que eu tivesse praticado crime algum.

O Dr. Wenk ouviu aquellas palavras de Carozza e ficou

del-a mas como a senhora sabe temos leis e não cabe a um simples promotor como este seu admirador poder dispor da lei como lhe apetece, portanto é-me de todo impossivel auxilia-la no que me pede.

Ella simulou então um ataque no qual Wenk não acreditou e depois de deital-a novamente no leito do carcere retirou-se calmamente, ordenando ao carcereiro a maior vigilancia.

Wenk voltou á casa e resolveu então por em pratica o seu primitivo plano e mandou convidar a vir á sua casa a condessa Told que não se fez esperar. Uma vez chegada a casa do promotor elle lhe expoz seu plano e ella accitou immediatamente tudo que este lhe propunha.

Mais uma vez foi baldada a tentativa para obter a confissão; a luta pelo desconhecido prosegue sem treguas e cheia de impecilios; a justiça que se vê embaraçada em tudo provocados os embaraços como sempre pelo exercito de empregados que ella mantem.

Afim de não destender demasiadamente o assumpto que no film se desenrola systematicamente passo a descrever a sua summa e desenvolvidamente o seu fim.

CAPITULO IX

Desenrolaram-se as scenas mais emocionantes da imaginação humana. Grande serie de torpezas foram executadas pelo decantado dr. Mabuse e seus cúmplices em todas as espheras sociais, desde o theatro de variedades, onde elle se apresentou como hypnotizador até o salão mais elegante da mais fina sociedade.

Certa tarde, finalmente, o dr. Wenk, promotor publico está em companhia de um funcionario da policia examinando a col-

trabalho fez até tarde, quando resolveu ir para casa, onde sómente lhe ficou tempo bastante para mudar o seu paletot sacco e vestir o seu smoking.

Desceu novamente, tomou o automovel que já o esperava e dirigiu-se á casa do chefe de policia que o esperava para irem juntos a uma festa de grande elegancia em casa de um marquez, onde foram recebidos com todas as honras a que tinham direito, segundo a etiqueta antiga que ainda era usada no velho palacete que ficava distante da cidade uns poucos de kilometros.

Depois das apresentações elle se dispoz a percorrer a magnifica vivenda, como que procurando desvendar qualquer mysterio que ali se occultasse.

Começaram então os jogos na sala e entre os presentes convivas tambem se encontrava o conhecido adivinhador Weltmann, homem de meia idade e que se propuzera a distrahir os presentes com seus conhecimentos occultos.

A marqueza foi escolhida naturalmente para servir de paciente.

O hypnotista disse então que a marqueza tinha na sua bolsa um pequeno relogio oval que trazia um certo numero.

Verificado pelos presentes, confirmou-se bem como uma cor que ella escolhera e que era a da pedra do anel que o dr. Wenk trazia no seu anel.

Muitas outras experiencias foram feitas e todas coroadas de completo exito.

Finalmente, o dr. Wenk descobriu, ou uma qualquer idéa lhe passou pelo cerebro que aquelle senhor que tão magnificamente desempenhava ali o papel de adivinho, se parecia extraordinariamente com o celebre dr. Mabuse, que elle vira e do qual elle tanto desconfiava como sendo o

deu que havia sido vítima de uma cilada de sua encantadora namorada.

Partiram elles no trem da tarde e o assumpto da viagem foram os innumeros castellos que architectavam para o futuro sonho que os esperava, assim que Erik entrasse na posse da grande fortuna.

Assim que chegaram á Capital dirigiram-se immediatamente á casa do tabellião; mas uma surpresa os esperava. O tio, nas condições, havia determinado que Erik só entraria na posse da fortuna, se suas tres irmãs ou suas tias estivessem de accordo em receber a nova sobrinha de braços abertos.

Na casa do tabellião tambem se encontravam as suas tres tias e elle sabia perfeitamente que receber a benção das tres seria uma das mais difficeis tarefas.

Uma das suas tias, a Minchen, vivia numa pequena cidade do interior e era economica e antiga até ali.

A tia Julia era a desconfiança personificada e em todo mundo via um ladrão capaz de lhe roubar o socego e a sua joalheria.

Luzia, a terceira, era a opposição das duas primeiras, pois era casada com um fabricante de perfumarias e levava uma vida elegante e cheia de aventuras amorosas, quando seu neurasthenico esposo não estava presente para defender sua estimada esposa.

Ellen, que tinha vistas largas, olhos des-
esperançada para suas futuras tres tias "in causa", e concluiu immediatamente que sómente muita pericia poderia fazer com que ella vencesse.

A primeira que queria conquistar era a Minchen e para tal vestiu-se como uma simples camponesa e foi ter ao sitio della e offereceu-se para ser sua companheira. A velha Minchen, que tinha todas as meninas de hoje como perdidas para o trabalho, depois de pouco tempo teve que verificar o seu erro e acabou por concordar com o casamento.

A segunda, a tia Julia, já tinha que ser trabalhada por um outro processo. Fôra roubada e dada por louca. Veiu finalmente o sobrinho e a salvou da tortura em que ella se achava e isto bastou para que tambem concordasse no seu casamento com aquella a quem elle dedicava todo o seu grande amor.

A fortaleza de mais facil conquista parecia ser a tia Luzia, pela vida que levava, pois era de suppor que já tivesse tido um dia uma paixão, pois só uma grande paixão poderia fazer com que se casasse com um ceivado como era o seu esposo, tias as banhas que tinha. As apparencias no entanto sempre illudem e mais uma vez se confirmou aqui o caso. Ninguém no entanto podia adivinhar que a tia Luzia estava apaixonada não por seu esposo, mas pelo advogado que ra o procurador de Erik, um elegante bacharel de Capital.

Inesperadamente no entanto apresentou-se um momento para Ellen vencer a resistencia da ultima fortaleza. O marido de Luzia havia fabricado um perfume especial para sua esposa e este era tão forte que, por menor que fosse o contacto que qualquer pessoa tivesse com ella, immediatamente o odor passaria para as suas vestes. A tia Luzia estava assim perfumada, num adorável "flirt" com aquella que elle queria vencer o coração, quando entrou na sala o marido. Ellen que o havia visto e para salvar a sua futura-tia resolveu pôr em pratica um "truc" para salva-la e foi feliz, pois assim conseguiu que tambem esta concedesse permissão para o casamento.

O tio de Ellen, que já soubera da grande herança de Erik, resolveu tambem con-

correr com o seu contingente para o casamento de sua sobrinha.

Finalmente, resolvido tudo assim satisfactoriamente, os dois enamorados casaram-se, para um futuro cheio de ventura e prazer.

FAZENDO FITA

(FIM)

pac que lhe cahia dos hombros em innumeras prégas, não perdia de vista a figura redonda da sobrinha de contrabando.

Um creado annunciou o jantar. Thadeu offereceu o braço á linda florista, mas Suzanna apoderou-se delle sem parecer notar a contrariedade do moço.

— Deixa-te estar, minha amiguinha, que tu me pagas! — murmurou Izabel.

O jantar foi um supplicio para Suzanna e para Antonio que servia. Izabel interrogava a intrujona sobre a sua familia, e esta, perturbada, respondia como podia.

— Como vac a linda Clara Belle? — perguntou Izabel, lembrando-se da prima.

— A linda Clara... — titubeou a outra, revirando os olhos angustiados — estava doente quando eu parti... por causa do primeiro dente.

Izabel levou á bocca o guardanapo para esconder o riso; e logo, maldosamente:

— E os gemcos "Dot" e "Daf"?

"Dot" e "Daf" eram dois magnificos cães policiaes, seus amigos inseparaveis de Los Angeles.

— "Dot" e "Daf"... coitados, estavam com escarlatina...

— Então os cães tambem têm escarlatina?

— Sim... quero dizer, não... é uma molestia parecida com escarlatina...

Antonio estava sobre brazas. Aquella intrusa, sobrevivida á ultima hora, parecia conhecer Los Angeles como a palma de suas mãos, ao passo que Suzanna só lhe conhecia o nome. Foi com um suspiro de allivio que os dois velhacos viram o fim do jantar.

A falsa sobrinha, sob um pretexto qualquer subiu ao seu quarto; Antonio seguiu-a a breve intervalo e, atraz delles, Izabel, que conseguira descartar-se de Thadeu. Quando voltaram á sala, encontraram o senador Rollins; a senhora Palmer, reflectindo sobre tudo o que se passara nesse dia; suspeitosa da ausencia da falsa florista, corraera ao seu quarto.

— Minhas joias! Onde estão as minhas joias! — gritou ella ao dar com as gavetas vazias.

A criada de quarto acorreu. Em vão procuraram por todo o quarto: as joias haviam desaparecido.

— Foi essa vagabunda que a senhora Rollins trouxe para casa — exclamou ella descendo apressadamente.

Na sala, onde se achavam reunidos os Rollins, a pretensa sobrinha e a verdadeira Izabel, Maria Palmer dirigiu-se ao senador:

— Roubaram-me as minhas joias todas. Só podia ter sido essa florista que sua senhora trouxe para casa...

— Foi ella. Chamem a policia — respondeu tranquillamente o senador Rollins. No restaurante, quando ella fingiu um desmalo, en abri a sua bolsa e achei-a forrada de joias. Só podiam ter sido roubadas.

Poucos minutos depois entrava um policia. Inutilmente Thadeu protestou a innocencia da moça.

— Faça revistar o seu quarto — suggeriu o senhor Rollins.

Maria Palmer obedeceu e teve a satisfação de encontrar as joias occultas sob as cobertas da cama.

Izabel vira a principio sem temor o caminho que tomavam as coisas. Mas quando depois de uma tentativa inutil de fuga, o policia agarrou-a pelo braço para leva-la, resolveu desvendar toda a mystificação: — Esperem — disse ella, ainda não viram o melhor. — Eu sou a sobrinha da senhora Palmer. Chamo-me Izabel Palmer.

— Hein? Que quer dizer isso? — exclamou Maria Palmer.

Nesse momento, a attenção dos presentes foi attrahida pela chegada de uma nova personagem.

— Clara Belle! — disse Maria Palmer, precipitando-se para ella — quando chegaste?

— Cheguei hoje, com sua sobrinha.

— Qual dellas?

— Qual dellas? Mas, Izabel que ali está — respondeu Clara apontando para a moça.

— Aquella? Mas se és minha sobrinha, porque escondeste as minhas joias?

— Porque ouvi a combinação daquelles dois malfeteiros — respondeu Izabel, designando os intrujões que se conservavam a alguns passos, e quiz impedir que lhas roubassem.

Quando o policia se retirou, conduzindo os criminosos, o senhor Rollins dirigiu-se a Izabel.

— Só me resta pedir-lhe perdão, senhora. Mas, porque se apresentou como florista, não nos dirá?

Izabel contou a aposta que fizera com Clara Belle e terminou:

— A outra aposta que fiz contigo pelo telephone, hoje á tarde, lembras-te, ainda está de pé?

— Não, não, — protestou Clara precipitadamente. — Tu és o demonio em figura de gente.

— E esta aposta? — perguntou Maria Palmer.

— Apostei dez mil dollars em como casaria com um millionario dentro de quarenta e oito horas, — replicou Izabel, apoiando-se languidamente ao braço de Thadeu e envolvendo-o na luz dos seus olhos tentadores.

— Ganhou! Ganhou! — bradou Thadeu, tomando-a nos braços. — E, ao som das risadas dos presentes, um beijo sellou o noivado.

CALVARIO DE UM CRIMINOSO

(FIM)

— Que tens tu, meu amor; perguntou-lhe.

— O medico diz que mamãe só poderá ficar boa se for para o campo, respondeu ella com as lagrimas a assomarem-lhe aos olhos. Eu tenho economisado muito, mas não posso alugar uma casa...

Bill tornou-se sério. Como auxiliar a noiva, se não começara ainda a trabalhar? Dinheiro junto não tinha. Só se... Uma idéa surgiu-lhe na mente; repelliu-a com repugnancia. Mas ella volven...

— N'aquella casa humida e insalubre continuou Annie, com os olhos perdidos ao longe, mamãe irá ficando cada vez peor até...

Não terminou. Os soluços embargaram-lhe a voz. Bill levantou-se e poz-se a passear nervosamente, de um lado para outro. Sabia qual era o meio de alcançar uma grande quantia de um dia para outro.

Esse meio estava no cano de uma pistola. Mas repugnava-lhe empregá-lo agora, repugnava-lhe a elle que tantas vezes o empregara. Finalmente decidira-se. Seria a ultima vez. No dia seguinte fugiriam

para bem longe, onde ninguém os conhecesse.

— Não chores, querida. — disse elle acanhando ao peito o corpo fragil da noiva que os soluços sacudiam. Tenho algum dinheiro junto. Amanhã mesmo embarcaremos todos para o campo.

— Mas o teu trabalho... acudiu a moça.

— Ora, em qualquer parte ha trabalho para quem quer trabalhar.

Radiante de alegria, Annie atirou-se nos braços do noivo.

No dia seguinte, effectivamente, Bill tinha o dinheiro. E os jornaes annunciavam um roubo de cincoenta mil dollars levado a effeito por um homem que fora avistado por diversas pessoas.

Os signaes do criminoso correspondiam perfeitamente aos de Bill. Antes de poder embarcar, eu e alguns companheiros meus, depois de uma longa perseguição, conseguimos prendê-lo. Bill não procurou negar a autoria do delicto. Parecia um homem aniquilado, convencido como estava de que sua noiva o desprezaria quando o souberse autor do furto.

"Tal, porém, não se deu. Annie foi visitá-lo na prisão, agradeceu-lhe o que fizera por ella e prometeu esperá-lo.

"Animado pelas palavras de Annie e pela esperança de uma futura felicidade, Bill esperava com resignação o fim da pena a que fôra condemnado. As cartas da noiva constituíam a sua maior, ou melhor, a sua unica alegria.

Dois annos faltavam apenas para a terminação do seu tempo quando recebeu um chamado do director.

No gabinete, este deixou-o a sós com uma moça que elle só viu no ultimo instante. Era Annie. O condemnado tomou-a nos braços, cobrindo-a de beijos, mas Annie parecia insensível ás caricias do noivo. Tinha os olhos vermelhos, as faces pallidas, uma attitudé abatida; Bill extranhou-a. Uma suspeita horrível, fê-lo tornar-se livido.

— Gostas de outro homem?

— Não, mas minha mãe morreu muito e o medico diz que ella morre se não fôr levada para o campo...

E, vendo que elle continuava a observar-a com desconfiança:

— Ha um homem que me ama e quer casar commigo... Elle tem o dinheiro que poderá salvar a minha mãe...

— Não, não, nunca! bradou Bill com furor. O teu amor pertence-me; prometteste esperar por mim...

— Se casar com elle quebrarei a promessa que te fiz. Se não casar serei culpada da morte de minha mãe.

"Bill agarrou-a com violencia, apertando-a ao peito com furor. A idéa de perdê-la enlouquecia-o. Annie passara-lhe os braços pelo pescoço e chorava mansamente. Elle largou-a e deixou-se cair em um banco, com a cabeça entre as mãos. Ella ajoelhou-se, tomando-lhe a cabeça, comprehendendo o formidável desespero do preso, a quem queriam tirar a ultima esperança.

— Sou tua Bill. Tu escolheste por mim.

Esperarei por ti.

"Elle levantou-se a custo, como se carregasse um pesado fardo, respirou forte e disse:

— Sim, Annie, escolhi por ti: Quero que te cases com esse homem.

E, voltando-lhe as costas, cambaleando como um ebrio, voltou para o seu cubiculo.

EM NOVENOBRIO PRINCIPAL-
REMOS A CONTINUAÇÃO DO
EMPOLGANTE ROMANCE DE
AVENTURAS POLICIAES.

Novas Proesas

DA

"A Mão Sinistra"

OU

Resurreição de

"Alma de Hyena"

PEDIDOS A O MALHO

RUA DO OUVIDOR,

161, Rio de Janeiro.

"Quinze dias passaram-se, quinze dias de soffrimento e de amargura.

"Um dia chegou uma carta. Bill precipitou-se sobre ella, rasgando o envelope com as mãos tremulas. Dois objectos cahiram, elle apanhou-os. Eram um retrato de Annie e um pequeno relógio. A moça dizia-lhe adeus e annunciava o seu casamento e immediata partida para o campo.

"Dizer o soffrimento do prisioneiro seria impossivel. Basta que se saiba que foi tão intenso, tão intoleravel que não o pôde supportar; prostrou-o uma alienação mental passageira que o reteve ainda algum tempo na prisão, depois de expirado o tempo.

"Curado e solto, uma esperança suprema levou-o a procurar o retiro de Annie. Quem sabe se ella não seria infeliz? Quem sabe se não o acolheria como um libertador?...

"As informações que obteve levaram-no á casa de campo da sua ex-noiva. Ali, pela janella entreaberta, foi testemunha da felicidade de Annie junto do marido, rodeada de carinhos, ao lado de sua mãe e de uma creancinha, sobre cujo berço os paes trocavam um beijo de amor.

"Desta vez salvou-o a lembrança do unico ente que ainda poderia amal-o na terra: a filha do velho Ling.

"O chinez regressara á China, e deixara a filha confiada a mãos mercenarias. Bill adoptou-a, e é hoje a sua unica afeição na terra, se é que o seu amor por Annie tenha expirado."

O agente calou-se. Depois, ao fim de alguns instantes, levantando-se para partir, collocou as mãos nos hombros do rapaz e concluiu:

— Veja o resultado de querer edificar um lar de amor sobre alicerces de crime. Creio que tomará para si a experiencia que não pôde aproveitar ao pobre Bill. Adeus.

E, sacudindo a mão do rapaz, o agente afastou-se lentamente.

FLORENCE REED conquistou no palco um grande triumpho na peça "The Mira-

ge", que Norma Talmadge vai interpretar agora na tela.

"Cap. Blackbird" será a primeira produção de Raoul Walsh para a Goldwyn.

HELEN JEROME EDDY vai fazer quatro films para a Robertson Cole. A primeira será "The Alice of Life".

"O filho prodigo", celebre romance de Hall Caine que publicamos ha annos nesta revista está sendo filmado na Islandia por Henry Victor (Oscar Stephenson) Stewart Rourke (Magnus Stephenson) Edith Bishop e Colette Brettell.

"Crainquebille" a adoravel novella de Anatole France vai ser filmada pela marca franceza Travieux Legrand.

"Os Nibelungen" vão ser passados para o cinema por Fritz Lang.

Gertrude Olmstead é a "leadingwoman" de Hoot Gibson no film da Universal "The Cherub of Seven Bar".

BIOGRAPHIA DE JULIA FAYE

Julia Faye, artista da Paramount de uma belleza extraordinaria, nasceu em Richmond, Virginia, cerca de vinte annos atraz. Ella fez os seus estudos na Illinois State Normal School. Os seus parentes queriam muito que ella se dedicasse ao professorado. Porém, quando se formou a Senhorita Faye se dedicou ao palco mudo e não foi sem alguma luta que conseguiu afinal convencer os directores de scena que realmente ella dispunha de grande habilidade.

Não levou muito tempo a trabalhar para a Paramount e um dos seus mais notaveis, primeiros papeis, foi o que desempenhou em "Old Wives for New", uma produção de Cecil B. De Mille. Persistiu com a Paramount e hoje é um dos membros da Paramount Stock Company.

Algumas das pelliculas em que ella tem desempenhado papeis salientes, são: "Don't Change your Husband", "Something to Think About", "Forbidden Fruit", "Male and Female", "The Great Moment", "The Affairs of Anatol", "Fool's Paradise", "Saturday Night", "Nice People" e "Manslaughter".

Loterias da Capital Federal

A REALISAREM-SE EM OUTUBRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos planos.

18 de Outubro .. 50:000\$000 por 153400
21 de Outubro .. 100:000\$000 por 153400

No preço dos bilhetes já está incluído o selo. Agentes geraes na Capital Federal: Nuaneth & C. — Rua do Ouvidor, 24 — Caixa do Correio n. 817 — Endereço, telegraphico — Rio de Janeiro.

Para todos...



Pode-se dizer que a essência da natureza feminina impõe à mulher a obrigação de apparecer bella; logo, longe de ser criticavel é digna de applauso a que se preoccupa de aperfeiçoar a sua cutis. Surge, pois, como consequencia immediata, a necessidade de que todas as senhoras usem diariamente o

PÓ DE ARROZ MENDEL

porque com este insuperavel artigo do toucador poderão aformosear a sua cutis e mantel-a constantemente fresca, suave e delicada e assim, terão obtido o mais importante triumpho da belleza do rosto.

Importante. — O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas.

Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr, "Chair" (carne), para as loiras, e "Rachel" (crème) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias, Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro n. 107 — 1º andar. — Tel. C. 2741. — Rio de Janeiro.

Deposito em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

MENDEL & C.



XAROPE DROSEIRA

FONTOURA



A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios:
PLINIO CAVALCANTI & C. — Rua da Allandega 147—Rio de Janeiro

ELIXIR DE INHAME



Depura

Fortalece

Engorda

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

de DR. VAN DER LAAN
Desapparecem os perigos dos
partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso
do alludido medicamento,
durante o ultimo mez
da gravidez, terá um parto
rapido e feliz.



Innumeros attestados pro-
vam exuberantemente
a sua efficacia e muitos
medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas
as pharmacias e droga-
rias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C.
Rio de Janeiro

A maior descoberta para a SYPHILIS O ELIXIR "914"



*Único específico próprio para
as crianças*

—X—

Ilmos. Srs. Galvão & C.
S. Paulo.

Attesto que tenho usado
em diversos doentinhos deste
Hospital o ELIXIR 914 com
magníficos resultados, sobre-
tudo num caso de eczema ge-
neralizado que estava em tra-
tamento há já muitos meses
e que no fim do terceiro vi-
dro do ELIXIR 914 apresen-
tava-se curado.

(Assignado) Dna
Celestina P. Soares,
Directora do Hospital das
Crianças Cruz Vermelha
Brasileira

(Firma reconhecida)

A' venda em todas as farmácias e drogarias do Brasil.

Depositarlos Gerais: Galvão & C.—Avenida S. João, 145—S. Paulo

E' O ÚNICO DEPURATIVO ATE'
HOJE USADO NOS HOSPITAES

O ELIXIR 914

PORQUE E' O ÚNICO QUE
NÃO ATACA O ESTOMAGO

Porque é o único que combate a Sy-
philis. Evita os abortos e a tuber-
culose nos indivíduos atacados de
Syphilis. 90 % dos indivíduos que
têm Syphilis estão propensos a tu-
berculose. Cada 10 nascimentos 9
crianças nascem mortas quando os
pais são Syphiliticos. Não ha mais
duvidas sobre o effeito do Elixir 914.
A prova é que está sendo usado nos
hospitaes. Não se deve tomar depu-
rativos sem experimentar o Elixir
914. Substitue com vantagem o Xa-
rope Gibert e Deret. Em todas as
— Drogarias do Brasil —

Depurativo Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chi-
mico E. M. DE HOLLANDA,
preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario).



O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA E MANACA, do celebre
pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já
muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas
Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas
maravilhosas e goza de grande reputação. E' o depu-
rativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz
para a cura radical de todas as affecções herpeticas,
syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes
da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores
articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só
frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarlos: ARAUJO FREITAS & C., dro-
guistas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. —
Encontra-se em todas as farmácias e drogarias,
VIDRO... 82000



O AZEITE SOL LEVANTE

PARA
COZINHA E
MESA
E' O MELHOR
— DO —
MERCADO

A' venda em toda parte

Leitura para todos é o magazine mensal por excellencia.
A abundante e escolhida materia de seu texto attrahente vem
intercalada de finissimas trichromias.

Preço: no Rio, 1\$500; nos Estados 1\$700.

O Utero doente faz da mulher um cadaver vivo
 Salve-se com a
“FLUXO-SEDATINA”



E' A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" actua rapidamente nos órgãos genitales das senhoras. Nas colicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorragias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminue as dôres e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorragias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflamações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, use a "Fluxo-sedatina" e dae ás vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saúde da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradável.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil
 Depositarios Geraes: **GALVÃO & O.**
 Avenida S. João 145 -- São Paulo



Os melhores
 REMEDIOS
 contra:
GRIPE
NEURALGIAS
ENXAQUECAS
RHEUMATISMOS
 são os comprimidos de

RHODINE
 E DE
RHOFEINE

Este ultimo composto de RHODINE e CAPEINA é especialmente recommendado aos cardiacos.

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
 São Bernardo (São Paulo)

Bom Dia!

Lembre-se sempre disto:

AS
PASTILHAS do Dr. **RICHARDS**

curar-lhe-hão dyspepsia e indigestão. Ellas são infalliveis pois contem, na forma de pastilhas, os succos digestivos do seu proprio estomago. Tome-as hoje. O seu pharmaceutico as vende.

RENY

*A unica
infallivel*

TIRA SARDAS, PANNOS,
MANCHAS
E CURA ESPINHAS.



Pote 4\$000
Pelo
Correio 5\$000



PO' DE ARROZ
RENY — Adherente e perfumado. Caixa grande 2\$500. Pelo correio 3\$500. Caixa pequena 600 réis. Pelo correio 1\$000.

LOÇÃO RENY — Elimina a caspa e evita a queda dos cabelos. Vidro 5\$500 — Pelo correio 8\$000.

DEPIL Unico liquido que tira o cabelo em 5 minutos. Vidro pequeno 5\$000, grande 8\$000 — Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

AGUA BALSAMICA RENY — Perfume das orientaes. Algumas gottas perfumam um banho. Vidro pequeno 5\$000, grande 8\$000 — Pelo correio 8\$000 e 12\$000.

Magalhães & Lobo

Rua Marechal Floriano Peixoto n. 17
Sobrado